

ÁGORA

o CDS|UFSC como mediação entre a cidade e a Universidade



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pois sem eles eu não seria eu. Ao meu avô, que é meu exemplo de espírito esportivo, foi meu grande incentivador do esporte e, infelizmente, não pôde me ver competir e levar a nossa paixão adiante. À vó Neuza, que é a mulher mais forte e determinada que eu conheço. À vó Mike, que me proporcionou tantos momentos únicos e divertidos. Na nossa última conversa tive a oportunidade de te falar o quanto era grata por ter te tido perto durante a infância. À minha mãe, que é minha torcedora número um, e não digo apenas no esporte, e sim na vida. Pelo apoio sempre, por acreditar que eu podia quando nem eu acreditei, por me dar as broncas necessárias, por toda a sabedoria que eu, muitas vezes, não quis ouvir, mas de alguma forma conseguiu me passar. Mãe, eu tenho a certeza que não estaria aqui sem você.

Aos meus amigos, por todo o apoio emocional, pelos bons e maus momentos compartilhados, por ouvirem meus desabaços e loucuras e me trazerem leveza e risadas em tempos difíceis. Aos meus colegas de curso pela companhia em noites e mais noites viradas, pelas risadas em meio aos desesperos que só nós sabemos, pelas fugas no meio das aulas para cafezinhos. Obrigada por compartilharem essa jornada do curso comigo.

Às minhas parceiras de time que treinavam comigo muitas vezes até a meia noite, parceiras de campeonatos, as amigas que mesmo estando em equipes diferentes, sempre jogamos com um clima de amizade e companheirismo, o que tornou a quadra muito mais do que um local de competição, mas um lugar de diversão e aprendizado. Aos amigos que fiz durante meu tempo de atlética, que são tão ou mais apaixonados pelo esporte quanto eu. Juntos nós mantivemos o amor pelo esporte vivo mesmo durante uma grade cheia de aulas, provas, trabalhos e projetos.

Aos meus professores, pela dedicação de passar o conhecimento a frente, por acreditarem que a educação muda sim a realidade das pessoas e de um país, e aos professores do curso que contribuíram na minha formação, não apenas como arquiteta e urbanista, mas a olhar para o mundo de uma maneira mais humana, a levar em conta o contexto, a história, a vida das pessoas que impactamos com a nossa profissão.

Aos meus orientadores. Américo, muito obrigada por me fazer olhar para além do meu tema inicial, para os inúmeros caminhos que essa ideia poderia tomar, por nossas horas desenhando e pensando juntos qual o papel do esporte em uma universidade pública.

E ao Lucas, que aceitou pegar o bonde andando, embarcou no sonho que é esse projeto e entendeu a importância e carinho que tenho por este tema. Por ser uma das pessoas mais pacientes que eu conheço, me aguentou mesmo quando eu sumi por meses, durante minhas crises existenciais, ou quando eu quis mudar todo o trabalho. Quando nas inúmeras vezes que travei, conseguiu me dar uma luz para continuar trabalhando nesse projeto com entusiasmo. E pela compreensão nos momentos mais difíceis desse trajeto muitas vezes tortuoso, obrigada!

SUMÁRIO

- 05 Prólogo / Motivação
Introdução / Justificativa
Objetivos
- 06 Esporte, história e sociedade
- 07 Esporte universitário
- 08 UFSC e a ilha
- 10 Anel viário e a nova frente da UFSC
- 12 UFSC, esporte e comunidade
- 14 Campus e sua relação com a cidade
- 15 Análise do local
- 16 Ações de projeto: masterplan
- 18 Imagens
- 20 Ações de projeto: edifícios
- 22 Implantação
- 24 Planta baixa pavimento térreo
- 26 Planta baixa pavimento 1
- 28 Planta baixa pavimento 2
- 30 Planta baixa pavimento 3
- 32 Planta baixa cobertura
- 34 Cortes
- 35 Imagens
- 36 Detalhe
- 37 Imagens
- 40 Referências Bibliográficas

PRÓLOGO E MOTIVAÇÃO

O esporte sempre fez parte da minha vida. Desde pequena pratiquei várias modalidades, e não posso negar que amava a competição. Com cerca de 11 anos comecei a praticar basquete e não parei desde então. Logo na primeira semana como aluna da UFSC, entrei em contato com o esporte por meio de eventos promovidos por organizações estudantis, e logo o esporte, junto com o curso de arquitetura e urbanismo, virou parte do meu dia a dia. Durante quase toda a graduação treinei 3x por semana, sendo 2x na semana como matéria curricular de basquete. Participei da organização de eventos esportivos e campeonatos, que geralmente ocorriam nos finais de semana, e isso fez com que o CDS virasse minha segunda casa, onde ia treinar mas também encontrar amigos, e me divertir jogando.

Em 2018 entrei em contato com o CFTB (Centro de formação no treino de basquetebol), uma organização criada por pesquisadores da UFSC junto a Federação Catarinense de Basquete. Esta Federação tem como objetivo formar treinadores, desenvolver atletas e equipes, da base até o esporte universitário, promover campeonatos no campus, receber equipes e pesquisadores para troca de conhecimento se tornando referência internacional. Treinei com esse grupo no período que compreende os anos de 2018 e 2019 e competi nos Jogos Universitários Catarinenses (JUCS) no ano de 2018, tendo sido uma experiência de grande aprendizado.

Essa vivência só reforçou minha paixão pelo esporte, o que me fez escolher este tema como estudo e desenvolvimento para este trabalho de conclusão de curso. Percebi ao longo desses anos de graduação, onde vivi intensamente no CDS, a importância desse espaço para além da grade curricular, como espaço de encontro não só para os alunos de inúmeros cursos da UFSC, como para a comunidade ao redor do Campus da Trindade, e quis de alguma forma retribuir esses momentos que ali passei e sempre estarão na minha memória.

INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

Inicialmente senti a necessidade de projetar um centro de alto rendimento no centro de desportos da ufsc, pois como uma universidade federal não tem um centro de excelência esportiva?

Ao longo das conversas com meu então orientador, Américo Ishida, foram abordados temas que permeiam o papel de uma universidade pública como a UFSC na formação tanto quanto seu impacto na comunidade: o caráter de parque que o campus Trindade pode ter e também o complexo universitário como um todo e não suas partes. Também abordamos o impacto das obras viárias na relação do campus com a cidade e a vida universitária.

Tendo esses assuntos em vista, ao longo do primeiro semestre de TCC mudei meu olhar a respeito do tema, e conseqüentemente o objeto. E então, com a chegada do Lucas Sabino como meu orientador, essa ideia se consolidou em uma abordagem global dessa porção do CDS e também do objeto e seus impactos no campus/parque para além de seus limites físicos.

Para além da minha vivência pessoal, o esporte é uma prática datada desde os povos antigos, e que ao longo dos séculos percebeu-se sua importância social no desenvolvimento pedagógico, bem como nas relações interpessoais e disciplina individual. Há pelo menos 70 anos também é associado à promoção da saúde, redução de doenças crônicas e diminuição da morte prematura por doenças cardiovasculares. Sendo assim a promoção da prática esportiva e de atividades físicas como uma política de saúde é uma abordagem já reconhecida e estimulada pelo ministério da saúde.



Time feminino de basquete JUCS 2018. Fonte: Acervo pessoal

Atualmente a UFSC possui 42.393 alunos e 5.705 docentes/técnicos administrativos, e ao longo da graduação pude observar, durante eventos, treinos curriculares e treinos promovidos por atléticas, seu potencial esportivo na qualidade dos atletas e treinadores dentro da universidade. As dependências esportivas do campus ocupam uma área de aproximadamente 104.800 m², que em sua maioria não possui edificações em altura, e serve como um parque para a comunidade acadêmica, bem como a comunidade lindeira, que frequentam a área aberta à comunidade para práticas de lazer.

Com a reforma da R. Dep. Antônio Edu Vieira para implantação do BRT, onde a universidade cedeu uma boa porção de seu território, as edificações da universidade, antes "protegidas" por uma área verde, estarão bem próximas a nova via. É esperado um aumento do fluxo de pessoas, que irá chegar diretamente no campus Trindade, principalmente na região do CDS que possui duas edificações de frente para a cidade, o que não é observado no resto do campus.

Tendo em vista a universidade pública como um equipamento urbano de uso coletivo para benefício da sociedade, o centro de desportos (CDS) pode ter um papel social enorme tanto no âmbito da saúde pública, como espaço para promoção de atividades que certamente irão prevenir doenças; no desenvolvimento pedagógico, pois ainda sim é um espaço de educação que se estende para a sociedade; e também como um grande local para lazer e promoção de encontros.

OBJETIVOS

Respeitando o existente e o conectando com todos os fatores que o permeiam este trabalho visa readequar o espaço existente do CDS para ensino e prática de esportes e o lazer, onde os limites entre a universidade e a comunidade nem sempre sejam tão rígidos, proporcionando um ambiente que reflita as transformações recentes e que estão por vir no meio educacional, esportivo e social.

Tem-se como objetivo elaborar uma proposta de anteprojeto arquitetônico para a readequação dos edifícios do CDS-UFSC, levando em consideração as demandas de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua relação com o restante do campus e a cidade.

Objetivos de escala:

Projeto Urbano: projeto preliminar | diretrizes | masterplan

- Fazer uma proposta geral com diretrizes para a área de intervenção, adequando as áreas de esportes externa para a comunidade e que vise fortalecer as conexões existentes e as novas geradas pela implantação do Anel Viário e BRT.

Arquitetônico: Anteprojeto

- Elaborar um programa de necessidades levando em consideração equipamentos e usos existentes na área, os usos previstos pelo plano de desenvolvimento interno da UFSC e usos sugeridos por meio de observação e pesquisas.
- Anteprojeto de uma nova edificação no CDS para acomodar usos que foram perdidos devido a demolição para a implementação da nova via e usos futuros previstos pelo planejamento da universidade.

ESPORTE, HISTÓRIA E SOCIEDADE

O esporte moderno nasceu no século XIX.

Para fins de entendimento organizei as pesquisas a respeito da história do esporte em ordem cronológica, mas como lembra Melo (2010) é importante ressaltar que a história e a construção de conceitos é muitas vezes anacrônica, ocorrendo simultaneamente em diferentes sociedades e localidades distantes, e em conjunto formam os conceitos modernos, dos quais irei brevemente falar.

As palavras “desporto” e “athleta” já aparecem no mais antigo dicionário da língua portuguesa (XVIII), as mesmas só foram encontradas com frequência em outros dicionários a partir do séc. XIX. Ao longo desse tempo a palavra desporto, que vem do italiano “disporto” foi definida ora como divertimento ora como recreação, já “athleta” manteve-se sempre com o significado de “praticante de atividades atléticas” (MELLO,2010). A palavra esporte como conhecemos hoje é originária do termo em inglês “sport”, que era bastante utilizado até a década de 1930, quando foi inserida então nos dicionários. Hoje o dicionário traz como Desporto: esporte; qualquer exercício ou prática que, individual ou coletiva, visa melhoria do físico e da saúde e Esporte: Conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece as certas regras precisas e sem fim utilitário imediato.

A gramática pela qual é expresso o conceito de esporte como conhecemos hoje pode ter surgido há poucos séculos, mas a mesma surgiu da necessidade de descrever diversas experiências e rituais que ocorriam há milhares de anos. A Prática esportiva vem desde a antiguidade, tendo registros de jogos praticados por egípcios, gregos, romanos e chineses. Nessa época esses povos, principalmente os orientais, viam a prática corporal como algo divino, relacionado ao sagrado, e ritualístico. Segundo Mello (2010) “ Os povos da Antiguidade tinham um conjunto de práticas corporais, com algum grau de institucionalização (ainda que bem distinto das práticas modernas), por eles não denominadas de esporte. Ainda assim, algo dos conceitos lá construídos foi propagado por gerações e/ou mobilizado em certas ocasiões (mesmo que a partir de releituras).”

O esporte moderno (termo utilizado por Melo 2010 para descrever o esporte como conhecemos hoje) começa junto à revolução industrial, com o processo de intensa urbanização e mudanças sociais na forma de trabalho e lazer. Desassociado da visão sagrada que os povos da antiguidade tinham, o esporte começa a ser estruturado a partir de organizações, como clubes e federações, de forma mais racional, com regras que possibilitaram a realização de campeonatos, e uma unificação global da prática esportiva. A partir dessa época, também, que se tem registros das primeiras pesquisas relacionadas ao esporte. Em 6 de abril de 1896 na cidade de Atenas foram retomados os Jogos Olímpicos da Era Moderna, idealizado pelo Francês Charles Freddye Pierre, que via o esporte como um meio para educação. Mas o final do século XIX e a primeira metade do século XX foram marcados por grandes acontecimentos no âmbito mundial que estremeceram as relações externas dos países, e refletiram na prática esportiva. E ao contrário dos jogos da antiguidade em 1916, 1940 e 1944, os jogos modernos foram cancelados em decorrência das duas Grandes Guerras. Com a ascensão do totalitarismo após a Primeira Guerra Mundial e a guerra Fria travada entre EUA e URSS após a Segunda Grande Guerra os jogos olímpicos se tornaram palco de disputa de poder das nações, e trouxeram a tona o lado mais competitivo do esporte com foco em performance deixando de lado o lema atribuído ao fundador dos jogos modernos de que “o importante é competir”.

Com a publicação da “Carta Internacional da Educação Física e do Esporte” pela UNESCO no final do século XX, considerada um marco para o esporte contemporâneo, a visão atrelada apenas ao desempenho começa a diluir, já que destaca a importância do esporte para além da competição: “... reconhecendo também, que a educação física, a atividade física e o esporte podem trazer diversos benefícios individuais e sociais, como a saúde, o desenvolvimento social e econômico...” (UNESCO,1978). Hoje temos um entendimento mais holístico de práticas corporais, e do esporte. No âmbito do alto rendimento em grandes competições, como os jogos olímpicos, já vemos a introdução de esportes mais urbanos e cooperativos, vindos também dos jogos olímpicos da juventude, como o skate, e a escalada, onde em algumas modalidades os atletas podem conversar sobre o percurso e buscar uma solução em conjunto.

De um lado tem-se uma vertente mais holística do esporte e práticas corporais, visando os bens sociais, emocionais e físicos do esporte, é importante ressaltar que tem-se crescido muito, principalmente com a influência das redes sociais, a prática esportiva com objetivo estético, com forte conexão com a visão de harmonia e perfeição que se tem da grécia antiga

“Por exemplo, no século XIX, quando havia um grande debate sobre as formas adequadas de preparação do “corpo moderno”, surge uma forte tendência de, desde uma leitura peculiar do modelo de corporeidade grega, encará-la como exemplo a ser seguido à busca de construção da ideia de harmonia, perfeição, saúde. À “decadência” do urbano moderno, que na apreensão do momento em muito lembrava a Roma antiga e o ambiente repressor da cristandade medieval, era apresentada em contraposição uma ideia paradisíaca de Grécia antiga, povoada de poetas e atletas.” (Mello 2010)

O esporte moderno nasceu no século XIX.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO

O esporte moderno nasceu no século XIX.

SEC XIX

Iniciada dentro das dependências universitárias, por grande interesse estudantil nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Teve apoio de clubes da época como Botafogo, Flamengo entre outros, para realização de campeonatos estaduais que evoluíram para competições interestaduais.

1924

Primeiros jogos universitários mundiais ocorreram em Varsóvia

1935

Primeiro grande evento esportivo universitário nacional: Olimpíadas universitárias

1938

Criação da Confederação Brasileira do Desporto Universitário

1941

Regulamentação do esporte universitário nacional. Esforço para centralizar a administração esportiva nacional, onde toda a instrumentalização e regulamentação de entidades esportivas, que passaram a ser obrigatórias em universidades, seria fiscalizada pelo governo federal. Tornou-se obrigatória também a construção de praças esportivas pelas universidades, onde as associações atléticas acadêmicas eram responsáveis pela organização esportiva bem como competições na instituição. Estas estavam ligadas ao diretório acadêmico, que configurariam as federações estaduais e por fim a Confederação de Desportos Universitários.

Olimpíadas Universitárias renomeada como Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)

1948

Carta Internacional da Educação Física e do Esporte” pela UNESCO

1978

1980

Em meio a ditadura militar surgem novas leis que pouco mudaram a estrutura do esporte nacional, e tinham como objetivo reafirmar o controle centralizado do esporte pelo governo federal. Mas é importante destacar a subdivisão do esporte criada nessa época, entre comunitário, estudantil, militar e classista. Bem como a auto responsabilização estatal para apoio financeiro na fomentação e promoção de competições esportivas estudantis, onde o esporte universitário estava classificado.

1984

1988

Com a nova Constituição a organização e funcionamento das entidades esportivas passou a ter maior autonomia, bem como pela primeira vez separou o esporte entre profissional e amador. Com isso o esporte universitário entra em um um limbo de financiamento, como Starepravo, Mezzadri e Marchi Junior (2010) pontua “ ... uma vez que sua estrutura não estava desenvolvida o bastante para se aproximar de uma prática profissional, e, portanto, mais próxima à iniciativa privada. Nem tão pouco teria argumentos legais para justificar seu financiamento junto ao Estado. ...”.

1993

1998

Lei Pelé (1998), que garante a prática esportiva como um direito do cidadão

2001

Lei Piva (2001), que fala sobre repasse de verbas para a fomentação esportiva nacional. Importante destacar que o esporte universitário então passa a ter por direito 5% sobre todas as loterías, vinculando a CBDU ao COB, o que ajudou a tornar o esporte universitário no Brasil mais profissional.

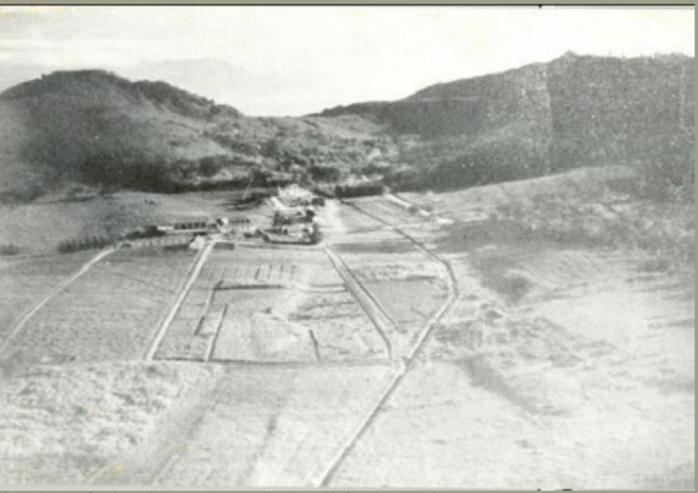
UFSC E A ILHA

Fundada em 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek, a união das faculdades de Direito, de Medicina, de Farmácia, de Odontologia, de Ciências Econômicas, de Filosofia e de Serviço Social já existentes em Florianópolis deu origem à Universidade Federal de Santa Catarina. A escolha da localização do campus gerou divergências entre alguns professores. Enquanto Henrique da Silva Fontes tinha a visão da implantação do campus no antigo terreno da fazenda Assis Brasil, cedido pelo governo do estado, localizado no distrito da trindade que apesar de “um bairro periférico de características semi- rurais, com ocupação bastante incipiente”(SUGAI, 2002), teria a possibilidade de expansão e da criação de um grande campus unificado. Contrário a essa posição, João David Ferreira Lima, que se tornaria o primeiro reitor da UFSC, defendia a instalação no centro da cidade onde já estava prevista a cidade universitária pelo plano diretor de 1955. Onde já estavam localizadas as sedes dos cursos existentes e por sua proximidade com a cidade existente facilitaria a locomoção dos estudantes.



Área rural da antiga Fazenda Assis Brasil. Fonte: Casa de memória de Florianópolis

Inaugurado em 1962, no terreno da Trindade, a UFSC teve a transferência gradual das sedes existentes, que se deu por completa em 1970, em meio a ditadura militar que tentava desarticular os movimentos universitários e via em um campus unificado como o da UFSC um grande empecilho.



Vista aérea, ao fundo região que corresponde ao atual bairro da Carvoeira. Fonte: Casa de memória de Florianópolis

Em 1969 foi implementada uma lei que tornava obrigatória a prática de exercícios em “todos os níveis de escolarização, com predominância no ensino superior” (NECKEL et al., 2010), embora práticas esportivas já estivessem sendo oferecidas aos alunos de forma opcional desde 1966. No ano de 1970 foram construídas as primeiras quadras externas para suportar a demanda criada pelo decreto, e ao longo da década houve grande financiamento militar para as instalações esportivas no campus. Mas foi apenas em 1976 que o Centro de Desportos foi oficialmente criado, sendo antes apenas uma coordenadoria de prática esportiva. Nessa época também foram criadas as associações atléticas para filiação de alunos com objetivo de participar de competições, que eram parte do currículo. Com o enfraquecimento da ditadura militar no país, a prática esportiva deixou de ser obrigatória, e o ritmo de construção das instalações para prática esportiva no centro diminuiu muito e começou-se então a pensar em espaços de salas de aula, professores e administrativo.



Quadras e piscina, na época externa, do CDS, construídas na década de 1970. Fonte: Agecom

Com a queda do governo militar, em meados dos anos 1980, a universidade retoma sua autonomia, e passa por ampliações nos programas de pós-graduação e reformas no campus para torná-lo mais humanizado e acessível para a comunidade. A praça da cidadania, projetada por Burle Marx, é executada em 1992, e consolida o caráter de equipamento urbano do campus João David Ferreira Lima. “...uma praça onde fosse um ponto de encontro e de ligação entre as pessoas da Universidade e da sociedade, proporcionando uma convivência, o que se tornou fundamental para a ideia de uma Universidade aberta.”(NECKEL et al., 2010, p.81)



Praça da cidadania s/ data. Fonte: Galeria Ufsc

Desde de sua inauguração é sabido o papel social e o impacto que uma universidade pública gera à comunidade mesmo em seus tempos mais sombrios como os da ditadura. Também é importante pontuar que a escolha do local do campus influenciou intrinsecamente à construção urbana de Florianópolis que conhecemos hoje, principalmente da região adjacente, que sofreu grande influência do mercado imobiliário ao longo desses mais de 60 anos.

Sabe-se da importância estruturante do sistema viário para a expansão de Florianópolis desde o primeiro plano diretor da cidade, aprovado no ano de 1955. Nele foi dada grande importância a orla sul da ilha, onde seriam alocados vários equipamentos públicos, bem como uma cidade universitária. Conectada à av. Tronco Sul, região central ao norte, atual av. Beira-mar Norte, seria destinada a uma área residencial, processo esse que já ocorria. Por fim, do plano diretor aprovado, deu-se prioridade para implantação das vias ao norte e a Avenida Beira-mar norte foi a única grande troncal executada. Muito por conta do seu caráter turístico que chamou atenção das camadas mais abastadas, que vinham fazendo investimentos na região dos balneários norte desde 1940.

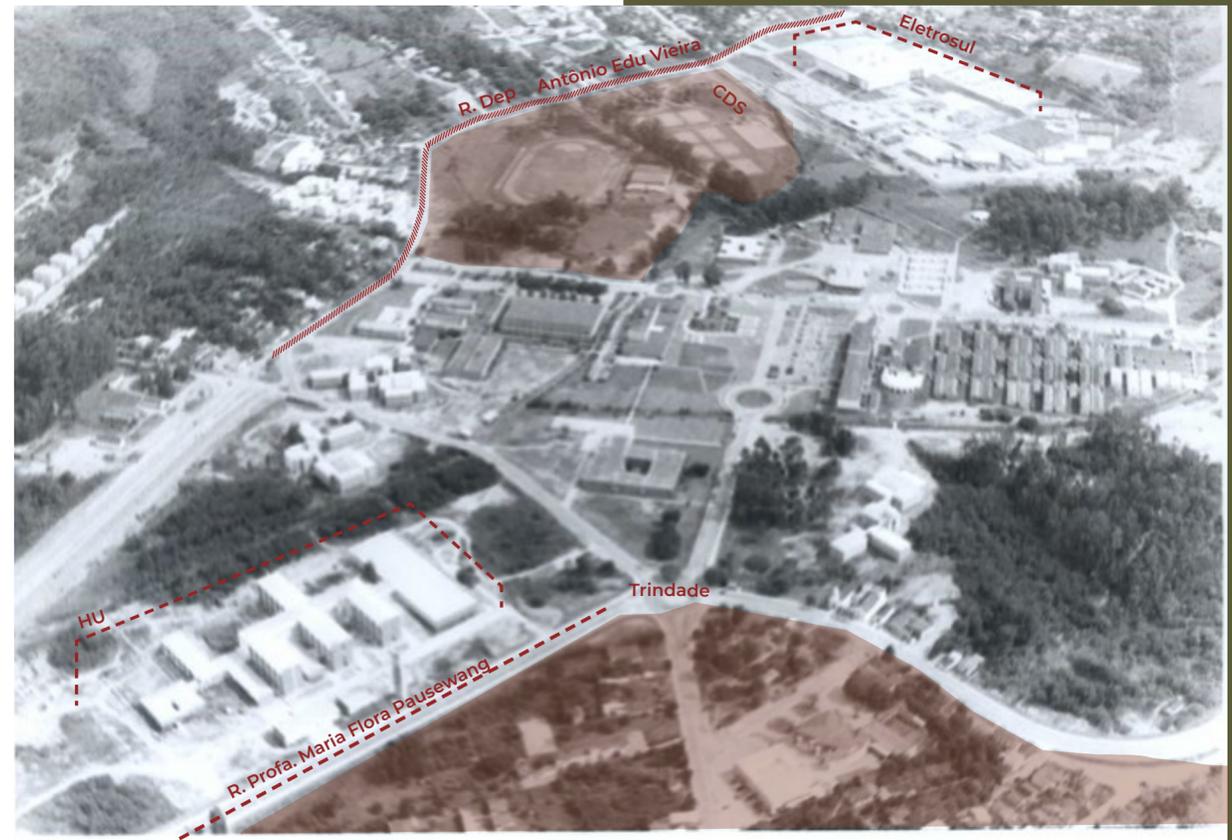
Mesmo inicialmente sendo prevista para a região central sul da cidade, a implantação do campus universitário ocorreu na Trindade na década de 1960, decisão que, entre muitos fatores, teve grande pressão do setor imobiliário. Após mais de 60 anos pode-se observar o grande impacto no valor das terras nas regiões limítrofes ao campus, que ali “colaram” e impossibilitaram o crescimento do campus universitário além da delimitação de terras existentes. “Assim, a localização do campus universitário da UFSC na região da Trindade representava não apenas a abertura de uma nova frente para o capital imobiliário, mas também um indicador de que a área estava destinada à ocupação e expansão das elites.” (SUGAI, 2002, p.78). A localização do campus foi também fator determinante para que a região recebesse maior investimento público, instalação de estais e aparelhos públicos, ocasionando grande expansão no setor imobiliário dos bairros vizinhos, como coloca Sugai (2002).

Apenas em 1971, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da Grande Florianópolis e de um novo Plano Diretor de Florianópolis, olhou-se novamente para a região central sul e orla leste da ilha. A proposta incluía um grande número de estradas com a criação do anel viário e priorizava a expansão rodoviária leste e sul, com ênfase no aterro da Baía

Sul e a Via expressa sul, que seriam o principal acesso de quem chega à ilha para a cidade universitária recentemente instalada no distrito da Trindade. Novamente por conta da pressão dos setores imobiliário e turístico, e das camadas de elite da ilha, a expansão das rodovias para a região balneária ao norte foi priorizada em detrimento da expansão rodoviária da região sul. Por fim, o plano foi aprovado em 1976, foram executadas um grande número de rodovias das quais é importante destacar: a SC-401-norte, algumas vias de ligação no balneário norte, a Via de Contorno Norte, conexão do centro da cidade com a universidade. Ao sul foram executadas o Aterro da Baía Sul, e a SC-401-sul ligação da área central com o aeroporto. Importante observar que o aterro da Via Expressa Sul e o túnel Professora Antonieta de Barros, foram executados apenas em 1995 (inaugurado em 2002), mesmo que os estudos do plano de 1976 já demonstrassem a importância da implementação desse acesso na diminuição do fluxo da área central da ilha bem como entrada para a cidade universitária.

... as repercussões espaciais de decisivas no âmbito da estruturação e das relações intraurbanas são determinadas pelo fator “localização” e não pela esfera pública que implementou ou financiou a inter-relação do estado. Em linhas gerais, pode-se dizer que a localização, definida pela acessibilidade intraurbana e serviços públicos disponíveis, e produto das disputas de classes sociais, determina o preço da terra, que por sua vez repercute na dinâmica imobiliária e na própria segregação espacial. (SUGAI, 2002, p.78)

As décadas seguintes foram marcadas por investimentos viários e pavimentação. Em 1980 quase a totalidade das ruas ao redor do campus foram pavimentadas, e ao longo da década de 1990 foram feitas grandes obras viárias na região continental da grande Florianópolis, ligação com a ilha e na capital.



Vista aérea campus Trindade, s/ data. Fonte: Galeria UFSC

ANEL VIÁRIO E A NOVA FRENTE DA UFSC

O contorno viário sul só foi devidamente levado em consideração há poucos anos com a implementação do BRT, e finalmente será finalizada a obra que já estava prevista desde o primeiro plano diretor da ilha. Décadas mais tarde viu-se novamente a necessidade/importância de um plano integrado de desenvolvimento para a região metropolitana, assim entre os anos de 2014 e 2015 foi elaborado o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis (PLAMUS). Resultado da elaboração de um diagnóstico independente e recomendações para melhoria da mobilidade urbana da Grande Florianópolis com financiamento do BNDES, participação das 13 prefeituras das cidades que compõem a grande Florianópolis e da sociedade civil. Colocou-se em números o que já estava no subconsciente de quem mora na região, e foi constatado que a grande utilização de transporte individual, a baixa efetividade do transporte público e o alto grau de saturação das vias principais nos horários de pico devido a movimentação pendular que ocorre sentido ilha, por conta da concentração de atividades comerciais e de serviços no centro da capital, são fatores de estresse do sistema viário da região.

Assim uma das recomendações do relatório foi: *"Reestruturação do sistema de transporte coletivo integrado para a região metropolitana visa a implantação de um sistema troncal nos principais eixos de transporte da região (atuais e futuros), conectado a uma rede alimentadora."* Logit Engenharia Consultiva (2015).



Cenário viário orientado pelo plano de mobilidade urbana. Fonte: PFM / Plamus



Modelo 3D do projeto de duplicação da R. Dep Antônio Edu Vieira em frente ao CDS. Fonte: PMF - Prosul / Studio Methafora

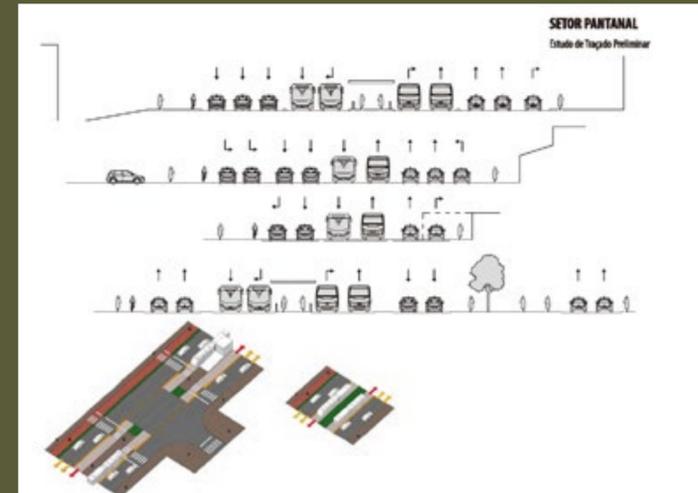


Trecho da duplicação próximo a UFSC, com pontos previstos de BRT. Fonte: PFM / Plamus

O relatório levou em consideração os aspectos de viabilidade, impacto social, serviço ao usuário, perfil dos modais, impacto ambiental e implementabilidade, e concluiu pela implementação do sistema de BRT para as vias troncais principais. "A grande vantagem dos sistemas de BRT é seu custo e rapidez de implantação, muito inferior aos dos sistemas sobre trilhos. Sua grande desvantagem competitiva é o fato de ocupar espaço no sistema viário, considerado privilégio de uso dos automóveis." Logit Engenharia Consultiva (2015). O que era para ser uma obra que duraria 3 anos, com valor inicial de 37 milhões de reais, tem se arrastado por mais de 6 anos, mudanças constantes na data de conclusão, por conta de quebras de contrato, e consequentemente aumento no custo final. Outro fator pouco levado em consideração é a clara ruptura urbana ocasionada pela implementação de uma via de alto fluxo, e de largura média de 30m, na relação do campus principal da universidade com a cidade, apesar de ter a proposta de aproximar a população mais afastada da universidade, afasta a comunidade limreira da mesma.

O trecho mais pertinente para o trabalho é o que se inicia na entrada do bairro Córrego Grande e vai até a rótula da Eletrosul (destacado em branco no mapa anterior), onde será um elevado destinado a passagem exclusiva do transporte coletivo (mapa ao lado). Analisando o projeto obtido, viu-se que é prevista uma estação de BRT em frente ao prédio de salas de aula do departamento de Educação Física, onde hoje já está localizada uma entrada da UFSC. O aumento do fluxo de transeuntes que a estação de BRT em questão trará a essa entrada existente, hoje um portão com caminhos para o prédio administrativo do departamento de Educação Física e as quadras abertas, traz a necessidade de uma alteração espacial para receber e orientar as pessoas que entram no campus universitário.

Atualmente o único trecho em execução é a porção universitária, com início na entrada do bairro Córrego Grande até a rótula da Eletrosul, totalizando 1,3 km dos 7,4 km originariamente previstos quando as obras se iniciaram em 2016. Obra esta que já está em sua quarta licitação, com previsão de conclusão 240 dias e custo adicional de 12 milhões de reais.



Projeto de perfil de via para o trecho Córrego Grande - Eletrosul. Fonte: PMF



Trecho da obra próximo a Eletrosul atualmente, data:21/01/2022 - Fonte: Acervo pessoal

UFSC, ESPORTE E COMUNIDADE

A universidade é o berço da formação de atletas, professores, treinadores, preparadores físicos, psicólogos, médicos esportivos entre várias outras áreas de atuação no esporte. Também é o local de geração de conhecimento científico, através de pesquisas, onde o fator humano/atleta é de extrema importância. Ter a comunidade como parceira/frequentadora desses espaços é algo bastante positivo e até mesmo almejado. O esporte vinculado à universidade proporciona a extensão do conhecimento para a comunidade. A universidade pública poderá então, como equipamento urbano, exercer seu papel, possibilitando o acesso da comunidade a equipamentos e conhecimentos necessários para prática esportiva adequada e sem custos.

Como já visto, o campus Trindade cresceu com a cidade, e teve bastante impacto nos bairros ao seu redor. A comunidade que ali se instalou criou uma relação com o espaço universitário, e esse grande parque urbano virou palco da rotina dessas pessoas, como um grande equipamento público que é. Caso não existissem as grades delimitantes, seria possível dizer onde exatamente estão os limites do campus e mesmo com vias que atravessam o espaço universitário, os transeuntes que ali passam ora sentem-se à vontade para ir e vir no campus e o usam como parte do tecido urbano e como conexão entre os bairros limítrofes, como é o caso da região do bairro Trindade. Ora o sentem como uma grande barreira impenetrável, por exemplo com a grande massa verde na região da carvoeira.

Mais especificamente no centro de desportos, percebe-se uma grande utilização das quadras abertas pela comunidade, que mesmo em épocas de alta temporada (onde a temperatura pode chegar aos 40°C), enchem ao entardecer, apesar da falta de iluminação e condições precárias de algumas das quadras. Além do uso orgânico, não atrelado diretamente a academia, o CDS possui um programa de extensão que vai além do corpo discente, com horários de aulas para a comunidade e atividades adaptadas aos sábados de manhã, onde os espaços priorizados para o uso são os ginásios fechados. Estes são bastante disputados, e além do uso pelo departamento ao longo do dia com as atividades curriculares, durante as noites com as aulas para a comunidade e os treinos de times universitários, os graduandos e atléticas dos cursos dividem os horários restantes para treinarem. Aos finais de semana os equipamentos fechados também são bastante disputados, e em tempos não pandêmicos, a agenda dos ginásios para realização de campeonatos no CDS era preenchida na primeira semana letiva. Ao longo do ano então, eram realizados nos fins de semana os campeonatos internos de vários cursos; campeonatos para integração de calouros e graduandos, como a Copa Calouro e a Copa CTC realizadas pela Atlética do CTC; campeonatos do próprio departamento de educação física; e o Interatléticas, um campeonato que abrange todos os cursos e campi da UFSC, e que dura 4 finais de semana

e utiliza além dos ginásios fechados, algumas quadras abertas, o campo de futebol e o centro aquático.

Ao perceber essa grande movimentação, gerada principalmente pelo corpo discente, em torno do esporte na universidade nos últimos anos, a administração da UFSC, durante o mandato do reitor Cancellier, deu ênfase para a secretaria de desportos, que começou a apoiar mais as iniciativas estudantis em relação ao esporte. Foram feitos repasses financeiros para realização de campeonatos internos e para apoio da participação em campeonatos externos. Da mesma forma foi feito um levantamento dos praticantes e atletas no corpo discente estimulando a participação nos times oficiais da universidade, que há muito tempo estavam esquecidos. Atualmente a universidade possui um banco de dados de atletas com mais de 200 alunos cadastrados. Tem também um crescente número de atletas participantes dos jogos universitários catarinenses (JUCs), do qual foi campeã após 7 anos em 2019. Por conta da pandemia, os treinos de equipes, atléticas bem como os campeonatos presenciais realizados não estão ocorrendo e, a UFSC não participou do JUCs nos últimos dois anos.



Prática de esporte adaptado CDS. Fonte: CDS

Em seu programa de desenvolvimento institucional 2020-2024 (PDI), a universidade está bastante alinhada com a visão da Carta da UNESCO em relação ao esporte como fator de desenvolvimento social, de fomentação da saúde e aprendizado, onde se coloca papel da Universidade pública ao oportunizar “o acesso ao esporte de lazer, de integração, de formação e de rendimento” e estender para a sociedade. O programa apresenta metas em relação ao esporte em todos os âmbitos dos objetivos estratégicos traçados, sendo eles: ensino, pesquisa, extensão, gestão e governança. Dos quais cito alguns a seguir:

E. 6: Estimular o esporte, o lazer e a promoção de saúde na formação dos estudantes.

E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade curricular e extracurricular.

P.1: estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.

P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade. Ampliar o alcance da pesquisa desenvolvida na UFSC em benefício de parcelas mais significativas da sociedade.

P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.

EXT.5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais. (Tornar a UFSC uma universidade referência em esporte promotora de saúde, incentivando e apoiando o esporte a promoção da saúde, o lazer, o bem-estar e a qualidade de vida.)

EXT.9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.

G.5: Fortalecer a política de promoção do esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida. (Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida por meio do estímulo, do desenvolvimento e da consolidação de projetos institucionais para todos os segmentos da comunidade universitária.)

Gov.7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC (Garantir que a UFSC disponibiliza a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de todas as suas atividades, assegurando equipamento, conservação, manutenção, restauração, adequação e segurança ao patrimônio público.)

(DUARTE; FEY, 2020)

Considerando que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como principais pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, percebo que uma estrutura adequada do CDS possibilitará que esses objetivos sejam alcançados com mais rapidez e objetividade. O esporte é um elemento agregador, não só dos estudantes, mas também da comunidade. Ao adequarmos um espaço no qual o público em geral possa utilizar inclusive para lazer, com certeza irá fomentar o interesse da comunidade para os pilares da universidade, engrandecendo-a e fortalecendo-a em sua essência de instituição pública.



Atletismo IA 2018. Fonte: Interatléticas UFSC



Final volei masculino IA 2017. Fonte: Interatléticas UFSC



Uso das quadras externas em um final de tarde de verão. Fonte: acervo pessoal

CAMPUS E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

A área de intervenção em questão está intrinsecamente conectada com a escolha do tema no início deste trabalho de conclusão de curso, apenas sendo alterado o sub recorte da área ao longo do processo do trabalho.

Localizado na região central da capital do estado, a leste do morro da cruz, o Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, está entre quatro bairros da capital que cresceram muito por conta de sua implantação na região, sendo a norte o bairro Trindade, a leste o bairro Córrego Grande, a leste e sudeste o bairro Pantanal, e a Oeste o bairro Carvoeira. Serve a comunidade como um polo educacional e de serviços públicos, e pode servir como um grande parque urbano. Entre esses serviços se destacam o **Hospital Universitário (1)**, que tem grande importância regional. A Biblioteca **Central (2)** quase no coração do Campus, muito utilizada pela comunidade universitária, também tem acesso livre para a comunidade em geral. No âmbito de pontos importantes para a comunidade universitária também destaque a **reitoria (3)** e localizada a sua frente a praça da Cidadania, palco de encontros e muitos eventos além de ponto de passagem importante para quem cruza o campus. O **Centro de Eventos (4)** localizado a sul da praça da Cidadania, além de sua importância para a comunidade universitária, pois é lá onde ocorrem as coleções de grau, também é um local agregador de profunda relevância para a comunidade. Por exemplo, após a pandemia virou um ponto importante de vacinação da capital. Por fim o **Restaurante Universitário (5)**, localizado um pouco mais a sul da praça central, mais próximo ao centro desportivo, local de intervenção deste trabalho.

O campus Trindade está inserido dentro da malha urbana, e é cortado por vias importantes da cidade. Em amarelo temos as vias secundárias que delimitam o espaço com os bairros, a **R. Lauro Linhares** a norte; a **R. Delfino Conte**, entre os centros tecnológico e de saúde; a **R. Desembargador Vitor**

Lima no limiar dos bairros da Trindade e Carvoeira; a **Av. César Seara**, entre os bairros da Carvoeira e Pantanal. Próximo ao campus Trindade também temos a sede da **Eletrosul**, onde está localizado o projeto Casa Eficiente, parceria entre a universidade e a Eletrosul. E por fim a **R. Deputado Antônio Edu Vieira**, que se tornou o principal acesso e costeira o campus a sudeste. Este é um local de muito congestionamento e atualmente passa por obras de alargamento e implantação do BRT (bus rapid transport). Em Vermelho temos então os pontos de ônibus e futuros pontos de BRT, que trarão grande fluxo de pessoas para a região do campus. A primeira parada está localizada próxima a entrada do bairro Córrego Grande, e dos centros de saúde e tecnológico, bem como do HU. A segunda está próxima ao final do centro tecnológico, bem em frente ao departamento de Arquitetura e Urbanismo, e a mais a sul da imagem de em frente ao **CDS (em contorno pontilhado)** e de extrema importância para a intervenção.

O CDS também serve como grande equipamento para práticas esportivas e corporais e possui a característica de parque mais forte, com bastante presença da natureza e grandes espaços abertos, obviamente por ser o centro designado para este fim e por isso possui os equipamentos específicos e necessários principalmente para práticas esportivas. Mesmo tendo uma leitura mais forte de um parque no espaço do CDS falta locais de estar, bem como infraestrutura para atividades praticadas pela comunidade e não relacionadas a graduação/pós, como banheiros públicos, áreas de descanso, empréstimo de materiais, e até mesmo um local mais próximo para lanches. Também é notável a ruptura com a cidade que passa adjacente por meio da rua deputado Antônio Edu Vieira e falta de continuidade dos caminhos para com o resto do campus.

ANÁLISE DO LOCAL

O centro de desportos está a extremo sul do campus, e é delimitado a norte pelo Centro Tecnológico, mais precisamente com o departamento de arquitetura e urbanismo. A oeste é delimitado por um rio que divide o campus. E a sul e leste faz fronteira com a cidade pela Rua Dep. Antônio Edu Vieira, que hoje está passando por obras de alargamento e implantação do BRT para o anel viário central da capital.

Como mostro no mapa, temos o CDS sendo cortado por um caminho que o conecta diretamente a cidade, e futuramente a uma estação de BRT que ali está prevista. A direita desse caminho estão localizados os ginásios cobertos, a cantina, o vestiário (atualmente desativado), e o campo de futebol. Este faz divisa com a cidade por meio de uma leve inclinação verde e algumas árvores. A esquerda do caminho temos os equipamentos abertos à comunidade, como quadras poliesportivas e de areia, que foram os primeiros equipamentos construídos no CDS. Também estão localizados nessa parte os dois prédios administrativos e de aulas do CDS, e o complexo aquático. Para a obra de ampliação da Rua Dep. Antônio Edu Vieira serão demolidos o antigo Dojo e sala de práticas corporais.

Ao longo das análises pude perceber que a primeira parte do CDS é bastante utilizada tanto para as aulas curriculares da graduação como para eventos esportivos, onde em ambas as situações precisa-se de autorização para uso. Assim nota-se esta região, que está mais próxima a universidade está mais preservada, os espaços são bastante delimitados para usos específicos, e também que possui maior burocracia para uso. O outro lado, apesar de possuir as edificações de aulas e administração do departamento, estas

viradas para a cidade está mais afastada do restante do campus, e passou por um processo de longos anos de abandono por parte da própria universidade, principalmente dos equipamentos esportivos abertos para a comunidade. Ali também observa-se uma área livre de terreno para construção de novos equipamentos, que inclusive estão previstos pela administração universitária. Pelos motivos citados acima, resolvi subdividir o CDS desta maneira e este último ser meu escopo de trabalho.

A parte escolhida então atualmente possui a maioria dos equipamentos de acesso livre sendo: cinco quadras de saibro; seis quadras poliesportivas em cimento; uma quadra de tênis em cimento; uma área de areia que comporta duas quadras de vôlei de praia, uma quadra para futebol/handebol de areia e após longos anos de abandono foi reformada para uso, e tanto nos anos 1980, quanto após a reforma passaram a ser novamente bastante utilizadas pela comunidade, além das edificações de aulas e complexo aquático do departamento.

As **diretrizes projetuais** se deram a partir das análises prévias, viu-se a necessidade de adequação do espaço urbano do CDS para comportar a ampliação na via adjacente e os novos fluxos que ela trará, espaços de estar qualificados e por vezes cobertos para dias mais quentes, locais para práticas corporais diversas. Também viu-se a necessidade de uma edificação integrada aos equipamentos existentes para comportar os programas já previstos pela universidade.



- Área de Interesse
- pontos de ônibus | BRT
- Vias secundárias
- Via principal | Anel viário
- 1 Hospital Universitário
- 2 Biblioteca Central
- 3 Reitoria
- 4 Centro de Eventos
- 5 Restaurante Universitário



- Caminhos terciários
- Caminhos secundários
- Caminhos principais
- Edifícios existentes
- Edifícios Planejados
- Área de intervenção
- Área cedida pela UFSC
- Demolidos
- Transporte público
- Acesso livre
- Acesso Restrito
- 1 Ginásios poliesportivos
- 2 Salas de aula
- 3 Administrativo
- 4 Piscina
- 5 Dojo
- 6 CEPEME
- 7 Academia
- 8 Campo
- 9 Quadra de tênis

Fonte: google maps | Elaboração própria

01.

Levando em consideração as diretrizes projetuais, os fluxos existentes e os novos criados a partir da execução da nova via com um dos pontos de BRT em frente ao CDS, bem como a implantação já existente, viu-se a necessidade de adequação do terreno. Assim a área das quadras externas foi modificada para ter um caráter mais próximo a um parque urbano, com mais áreas de estar de qualidade, e espaços para práticas livres. E a criação de uma edificação que conecte os equipamentos existentes com a menor ocupação do solo possível.

02.

Assim foi lançado um grande bloco unindo a piscina com o edifício administrativo, alinhado à caixa de circulação da edificação existente e criando uma intersecção com o edifício da piscina. Para conseguir o alinhamento desejado o bloco inicial teria uma largura de aproximadamente 21 m, o que criaria uma maior necessidade estrutural, além de gerar um espaço coberto muito extenso, que atrapalha parte das quadras abertas.

03.

Desta forma, optou-se por criar uma divisão nesse novo bloco na altura do encontro com o prédio da piscina, e diminuir a largura de cada parte para lados opostos, criando um leve desalinhamento lateral e dois blocos conectados.

04.

Para liberar espaço de solo e manter a característica mais aberta dessa parte do CDS optei por elevar o edifício criando assim uma grande praça coberta entre as edificações e que se estende como uma galeria para a lateral da piscina. Assim além de uma área de estar e prática de atividades coberta para essa área aberta também cria-se um caminho protegido das intempéries.

05.

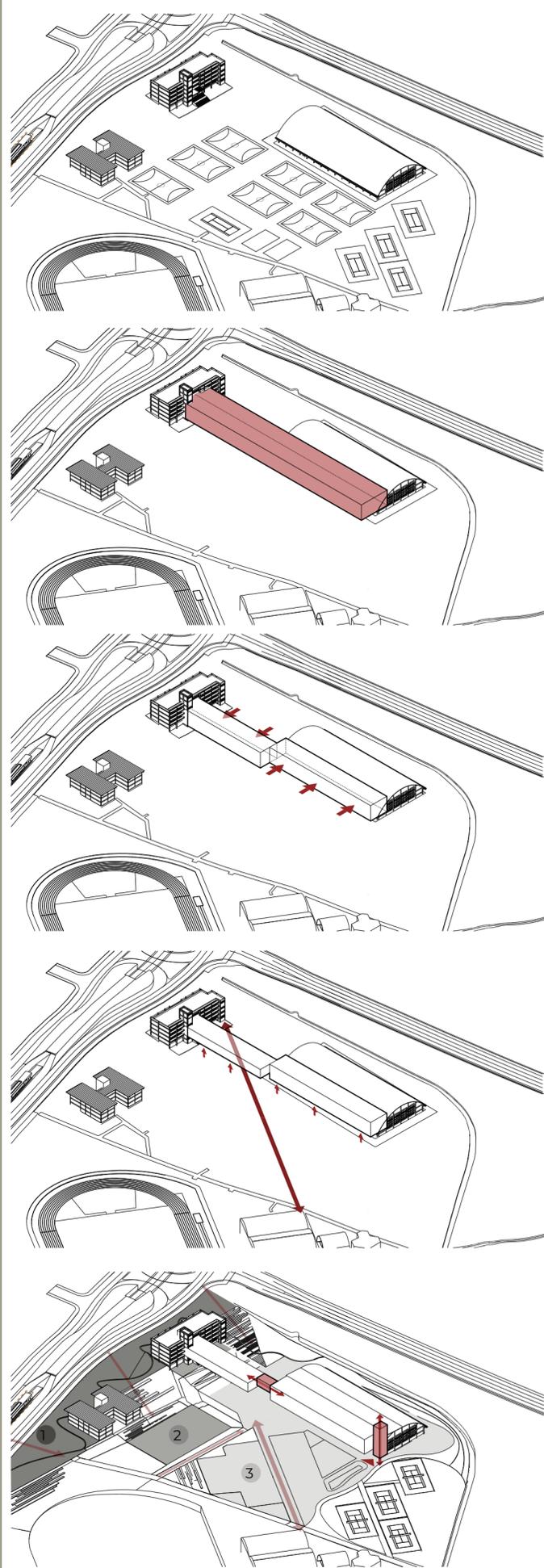
Por fim, no que diz respeito à edificação criou-se uma circulação vertical na extremidade do bloco da piscina, em contraponto à circulação do bloco já existente, e uma circulação horizontal entre os dois novos blocos.

Para vencer os desníveis naturais do terreno optou-se por trabalhar com três patamares principais:

1 **Cotas 16 m e 15 m:** Grande praça seca de recepção ao fluxo vindo do BRT e conexão direta com a cidade. Com uma leve inclinação;

2 **Cotas 13 m:** Localizadas 3 quadras poliesportivas;

3 **Cotas 10 m:** No nível da piscina, uma praça mais afastada com a maior parte dos equipamentos abertos, e uma área coberta pela edificação criada.



AÇÕES DE PROJETO: MASTERPLAN

A proposta então foi a criação de uma praça seca em toda a frente para recepção da comunidade e de conexão das edificações já existentes existentes (2 e 3). Em seu início em frente a estação de BRT (0) ponto 7 ela possui um caráter mais amplo para direcionar o fluxo de pessoas trazido pelo novo modal, em frente tem-se o caminho para entrar no campus universitário, de um lado tem uma vista do campo (8) com uma arquibancada que também serve para vencer o desnível ali existente, e para o outro as salas de aula (2). Ali também tem-se início um curso d'água que serve como guia ao longo da praça, e em seu final conecta-se ao rio que cruza o campus. Na parte central da praça (10) localizada entre as duas edificações existentes (2 e 3) optou-se por uma área de contemplação onde é possível ver a maior parte

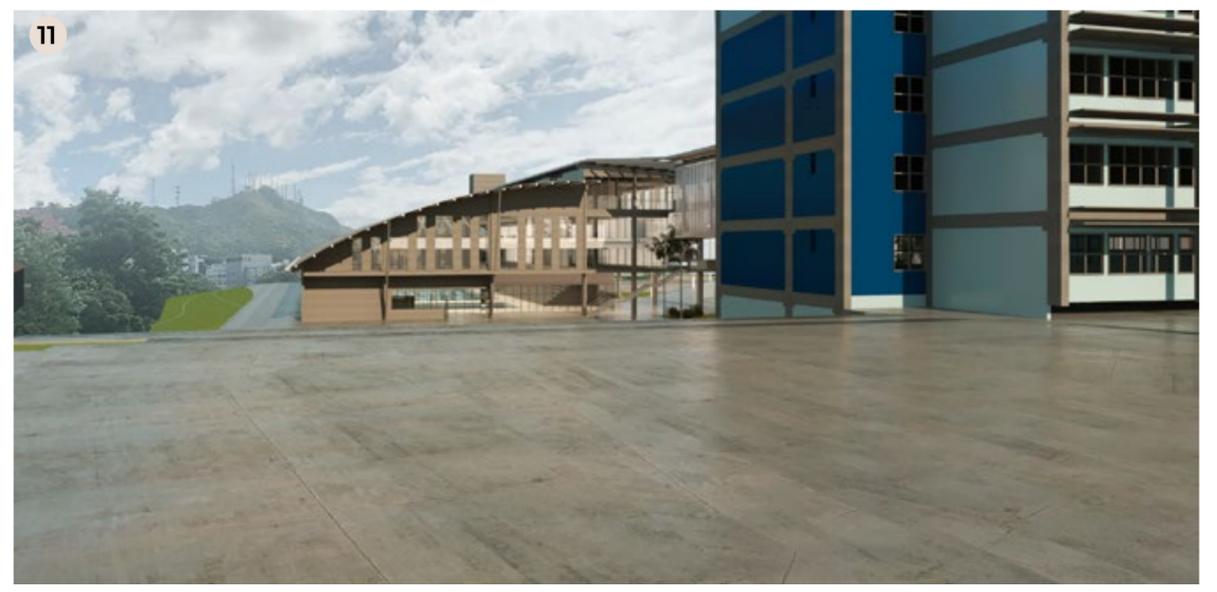
do complexo e o morro da cruz ao fundo. Tirou-se partido da topografia e de uma grande pedra ali existentes para criar a transição para as quadras mais próximas (12), com uma arquibancada seguindo o desnível natural do terreno. Em sua outra extremidade localizada na esquina da Eletrosul (11) criou-se um espaço menor de entrada para a edificação administrativa (3), para vencer o desnível novamente foi utilizada arquibancadas de cimento moldados in loco, e deste ponto é possível ter uma visão do complexo aquático (4) e da nova edificação (5 e 6). Em frente ao complexo aquático tem-se uma outra praça (13), essa possui uma parte coberta pela edificação ponte (5) com espaço para práticas corporais diversas.



Fonte: google maps | Elaboração própria



Vista para o prédio da piscina, ponto 11 no mapa anterior. Abr 2022. | Fonte: Acervo



Vista para o prédio da piscina, ponto 11 no mapa anterior. Abr 2022. | Fonte: Acervo



Vista para as quadras abertas, ponto 10 no mapa anterior. Jan 2022. | Fonte: Acervo



Vista para as quadras abertas, ponto 10 no mapa anterior. Jan 2022. | Fonte: Acervo



Vista para as quadras abertas, ponto 10 no mapa anterior. Jan 2022. | Fonte: Acervo



Vista para as quadras abertas, ponto 10 no mapa anterior. Jan 2022. | Fonte: Acervo

AÇÕES DE PROJETO: EDIFÍCIOS

Baseou-se para o lançamento do programa de necessidades os novos usos previstos para a edificação, incorporando-os ao projeto e espaço de estudo; sala de lutas, como um dojo, sala para ginástica artística e demais atividades corporais, como acrobacias e aulas de dança, área para academia e musculação, além de um espaço de laboratório, intitulado CEPEME, com área de aproximadamente 1000 m² são os espaços destacados para a edificação a ser projetada. Através dos estudos da área, percebeu-se a ausência de vestiários de uso público no Centro de Esportes (CDS), mesmo este possuindo um caráter de parque/prça e sendo utilizado pela comunidade próxima como área de lazer.

Na região central do campus, há uma lanchonete, localizada próxima à área dos ginásios fechados. A partir do ponto BRT futuramente implementado, que traz um novo acesso ao espaço, e dos edifícios previstos, percebeu-se também a necessidade de um equipamento de alimentação em um local mais próximo, assim como uma área coberta neste grande espaço aberto. Assim, além da vegetação como sombreamento, elevou-se também parte da nova edificação para sanar tais deficiências, possibilitando a implantação de uma futura praça coberta, como nova diretriz projetual.

Considerando-se a distribuição destes usos no novo bloco, desenvolve-se o diagrama abaixo, que ilustra o nível de privacidade e acesso que as atividades e singularidades que os espaços demandam. Deste modo, a área coberta, assim como os vestiários, de uso irrestrito à comunidade, foram alocados no térreo, devido ao fácil acesso; a academia, com 400 m², que

servirá a comunidade, possuirá um acesso controlado, já que poderá ou não encontrar-se aberto, vide necessidades do próprio perfil de uso e de disponibilidade de instrutores e servidores, foi alocada mais próxima à praça coberta, no primeiro pavimento. É neste mesmo pavimento que se encontra parte das salas de aula com a prática aplicada em equipamentos, assim como no pavimento superior; este espaço, contudo, tem acesso restrito à comunidade universitária.

Por tratar-se de um curso de caráter majoritariamente prático, o objetivo foi trazer a conexão visual entre a teoria aprendida em sala de aula com a prática propriamente dita, aplicando-se os equipamentos singulares à cada prática esportista. A sessão de lutas e práticas corporais foi planejada, mais uma vez, em conjunto, e alocada no bloco ponte, com um pé direito alto para comportar algumas modalidades e equipamentos. Por vezes, tem-se a necessidade de maior concentração por parte dos discentes, assim como apresentações; o bloco, então, foi pensado de maneira a tornar-se flexível perante seu uso, ainda que se mantenha a conexão visual para com o completo. O laboratório, por fim, com 990 m², adquire um caráter mais restrito em seu acesso, sendo assim, foi alocado no último pavimento, permitindo um maior controle de acesso e maior privacidade para as atividades a serem desenvolvidas.

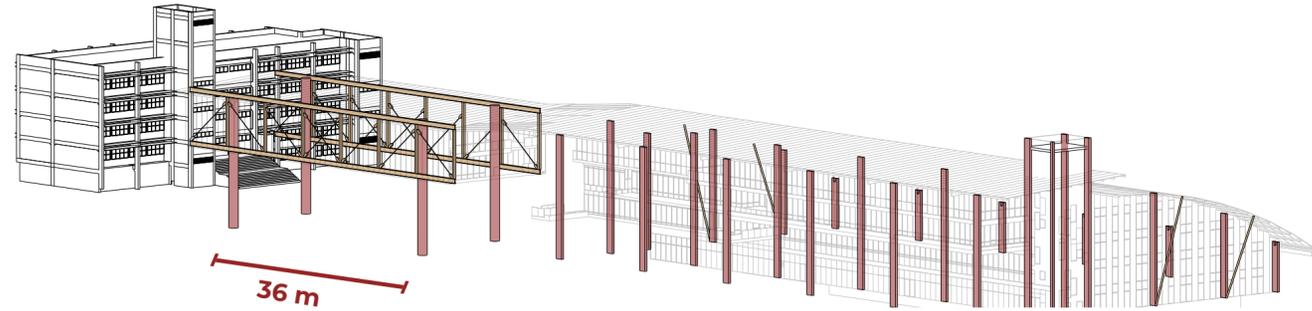
Mesmo não possuindo muitos pavimentos, foi possível criar uma área de praça ao elevar as edificações do solo; a ocupação do solo do Centro de Desportos foi minimamente alterada, podendo destinar, assim, esta área para implantar equipamentos diversos de uso público.



ESTRUTURA

O lançamento estrutural deu-se a partir das necessidades de cada edificação. Deste modo, no primeiro prédio, optou-se por uma **estrutura metálica**, destacada em amarelo. A treliça com cabos tracionados foi utilizada devido ao grande vão até a piscina, vencendo-o e criando uma praça coberta abaixo deste.

Na edificação que se encontra com a piscina, por não haver necessidade de grandes vãos, como no caso anterior, utilizou-se **pilares pré-moldados em concreto**, seguindo a mesma tipologia e linguagem pré-existente no campus.



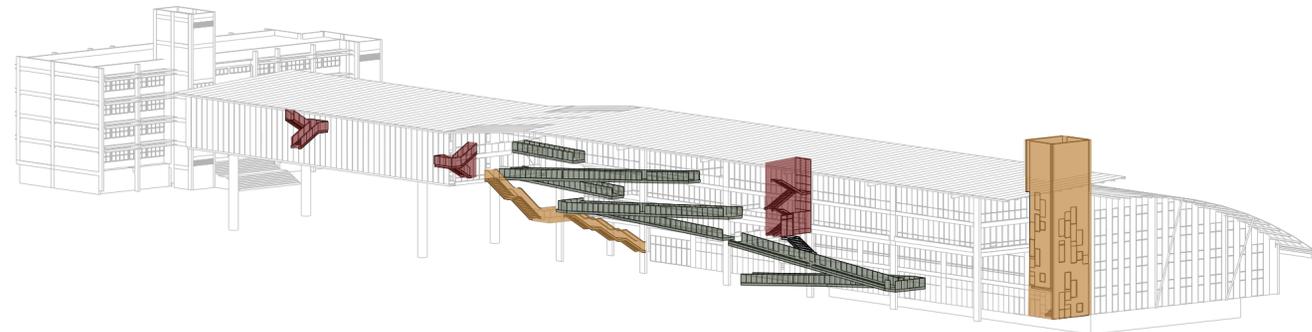
Com uma modulação de dezesseis metros, cria-se uma galeria ao lado da grande praça, com uma porção que intersecciona com a piscina em balanço, permitindo, assim, liberar espaço para a arquibancada.

Já o fechamento da piscina propriamente dita, foi totalmente modificada, bem como sua cobertura. Comporta-se, então, a nova edificação, bem como cria-se uma maior conexão visual com a parte externa, principalmente com a vegetação perimetral ao córrego ao lado.

CIRCULAÇÃO

Levou-se em conta, para a circulação, o bloco vertical de acesso existente na edificação administrativa, adicionando-se dois novos pontos de escada, devido à extensão dos prédios. Uma escada localizada **junto à extremidade da edificação** que dá acesso ao final da praça esportiva e a segunda no **encontro dos prédios**, criando-se uma conexão direta entre a entrada da piscina e o vão central, ambas com cota de dez metros. Foram criados, por fim, pontos

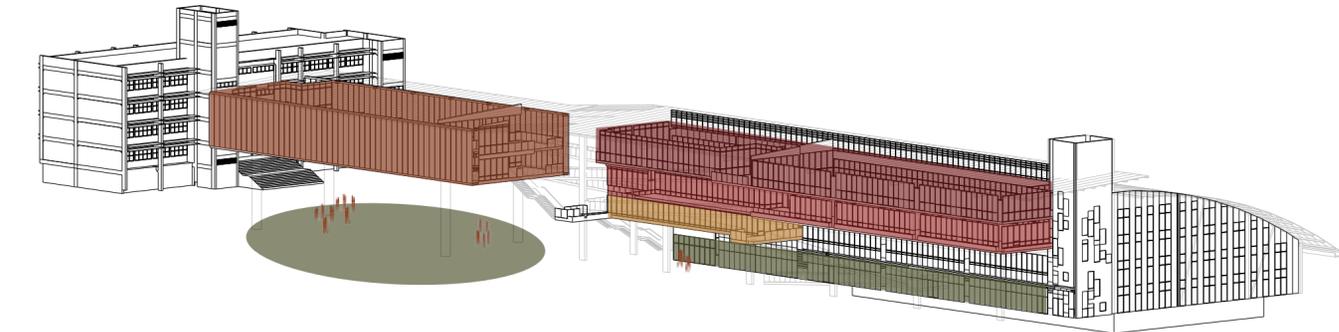
internos de escadas. Há também **rampas** que possibilitam o acesso vertical e horizontal pelo conjunto de edificações, conectando também as varandas e possibilitando o uso destes espaços como um ambiente de estar.



PROGRAMA

No vão da edificação ponte está uma **praça de livre acesso**, que pode comportar diversas práticas corporais e esportivas, bem como ser utilizada por conta de intempéries, e ao seu redor foi utilizada da topografia para criar arquibancadas e espaços de estar. No edifício ponte foram alocados espaços para as **lutas e práticas corporais e dois mezaninos** em suas extremidades para aproveitamento do pé direito duplo. No térreo, entrada da piscina, estão os **vestiários públicos e de uso da piscina**, e também a lanchonete e uma área

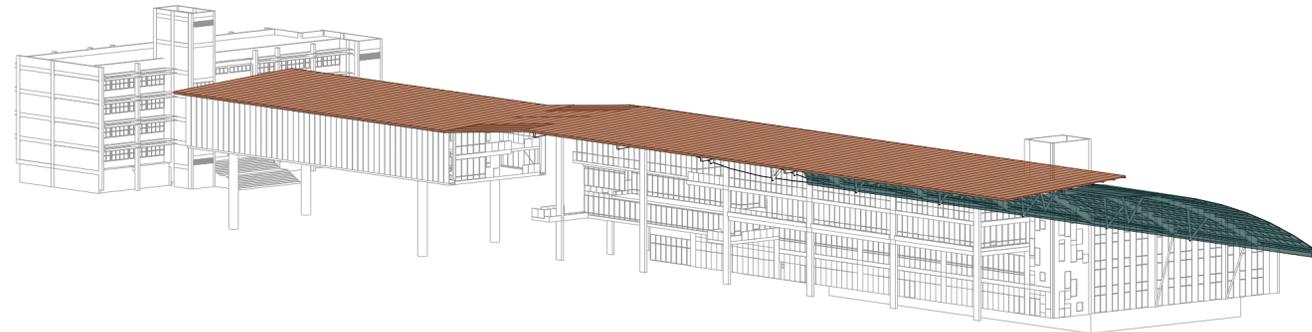
de depósito. Acima, no pavimento 1, está a **área da academia**, uma área de transição entre a parte de livre acesso e de acesso mais restrito do prédio, que estão nos pavimentos superiores com as **salas de aula**. O **laboratório**, por fim, situa-se no último pavimento.



COBERTURA

Optou-se por uma cobertura em estrutura **metálica inclinada única** para as duas edificações, conectando-as visualmente, sendo em seu vão central permeável, a fim de criar um destaque para a circulação ali existente. Com telhas modulares, a inclinação e a diferença de altura possibilitaram criar uma abertura a sul, permitindo assim a ventilação cruzada. A cobertura da **piscina** segue uma linguagem parecida com sua antiga cobertura, mas ao

invés de treliças a solução escolhida foi a viga vagão capaz de vencer grandes vãos também em curva e seguindo a linguagem visual na utilização de cabos na treliça da outra edificação. Foram utilizadas telhas metálicas e também telhas translúcidas em policarbonato, trazendo mais iluminação natural para a área da piscina.



IMPLANTAÇÃO

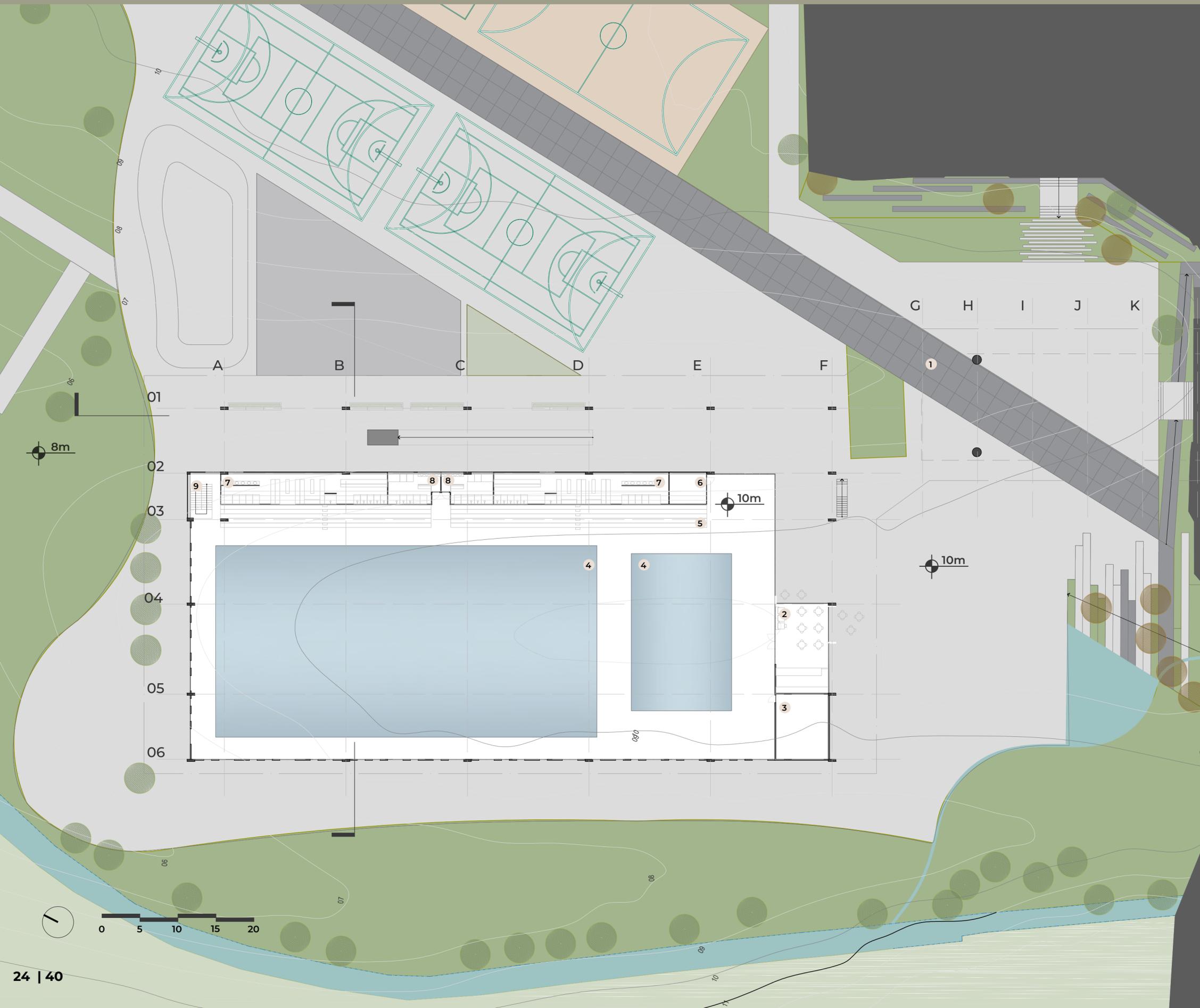


LEGENDA

- 0 Estação de BRT
- 1 Ginásios poliesportivos
- 2 Salas de aula
- 3 Administrativo
- 4 Piscina
- 5 Nova edificação | dojo
- 6 Nova edificação | academia, CEPEME
- 7 Praça entrada
- 8 Campo
- 9 Quadra de tênis
- 10 Praça Entre prédios
- 11 Praça Esquina
- 12 Quadras poliesportivas
- 13 Praça Coberta

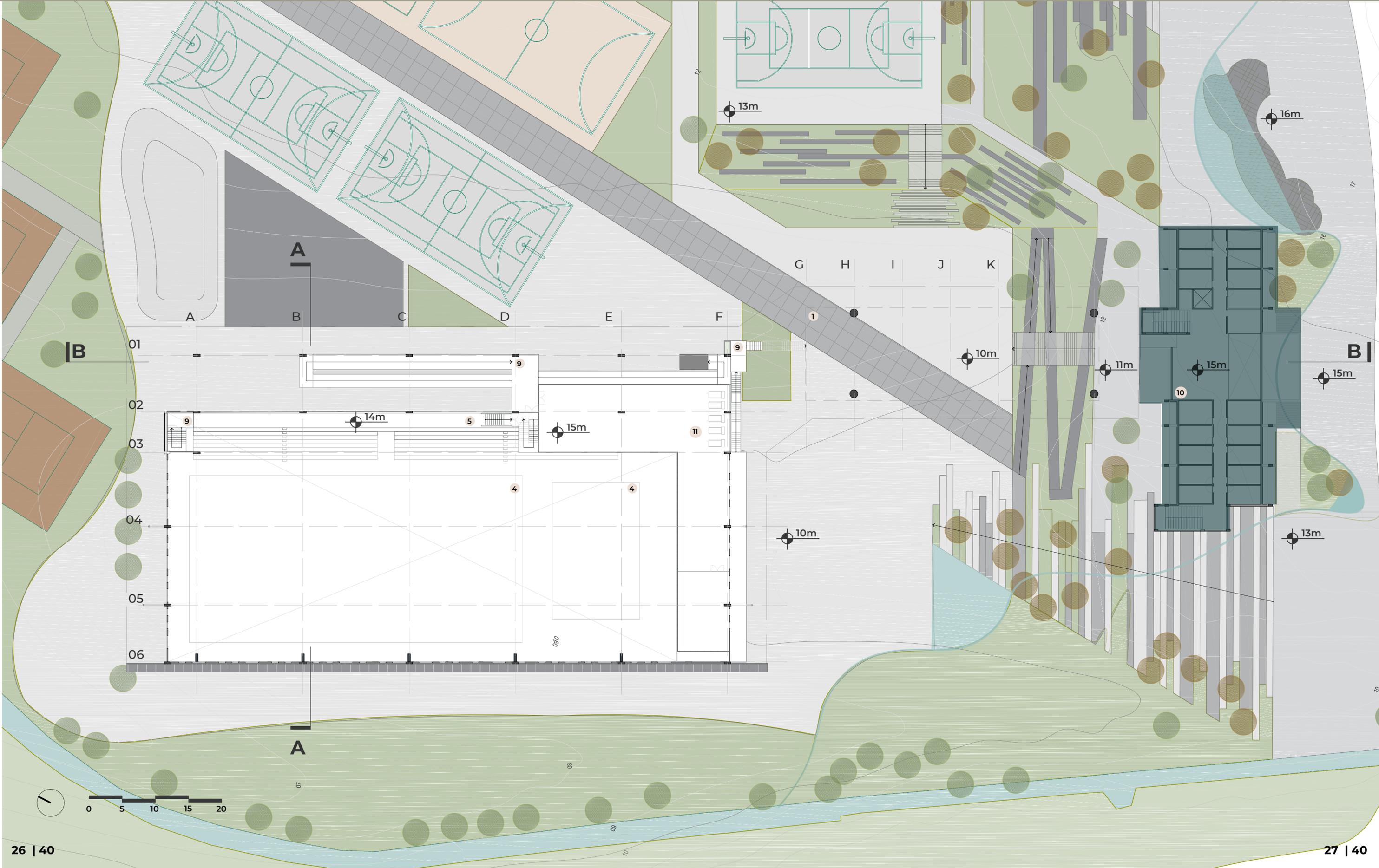
PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

- 1 Praça Coberta
- 2 Lanchonete
- 3 Depósito Piscina
- 4 Piscinas
- 5 Arquibancada
- 6 Depósito para empréstimo de material
- 7 Vestiários públicos
- 8 Vestiários piscina
- 9 Circulação vertical



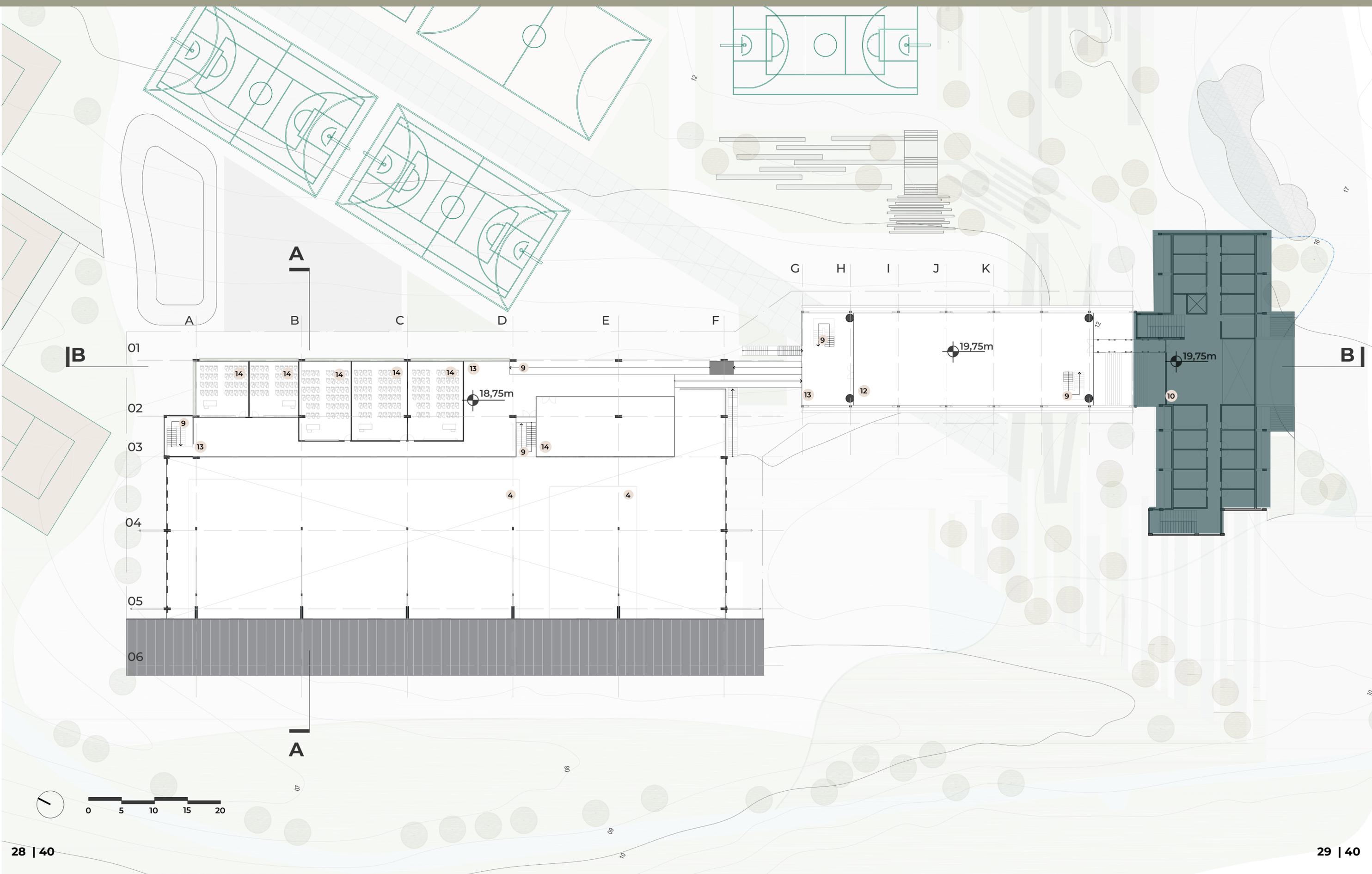
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 1

- 1 Praça coberta
- 4 Piscina
- 5 Arquibancada
- 9 Circulação vertical
- 10 Edificação existente
- 11 Academia



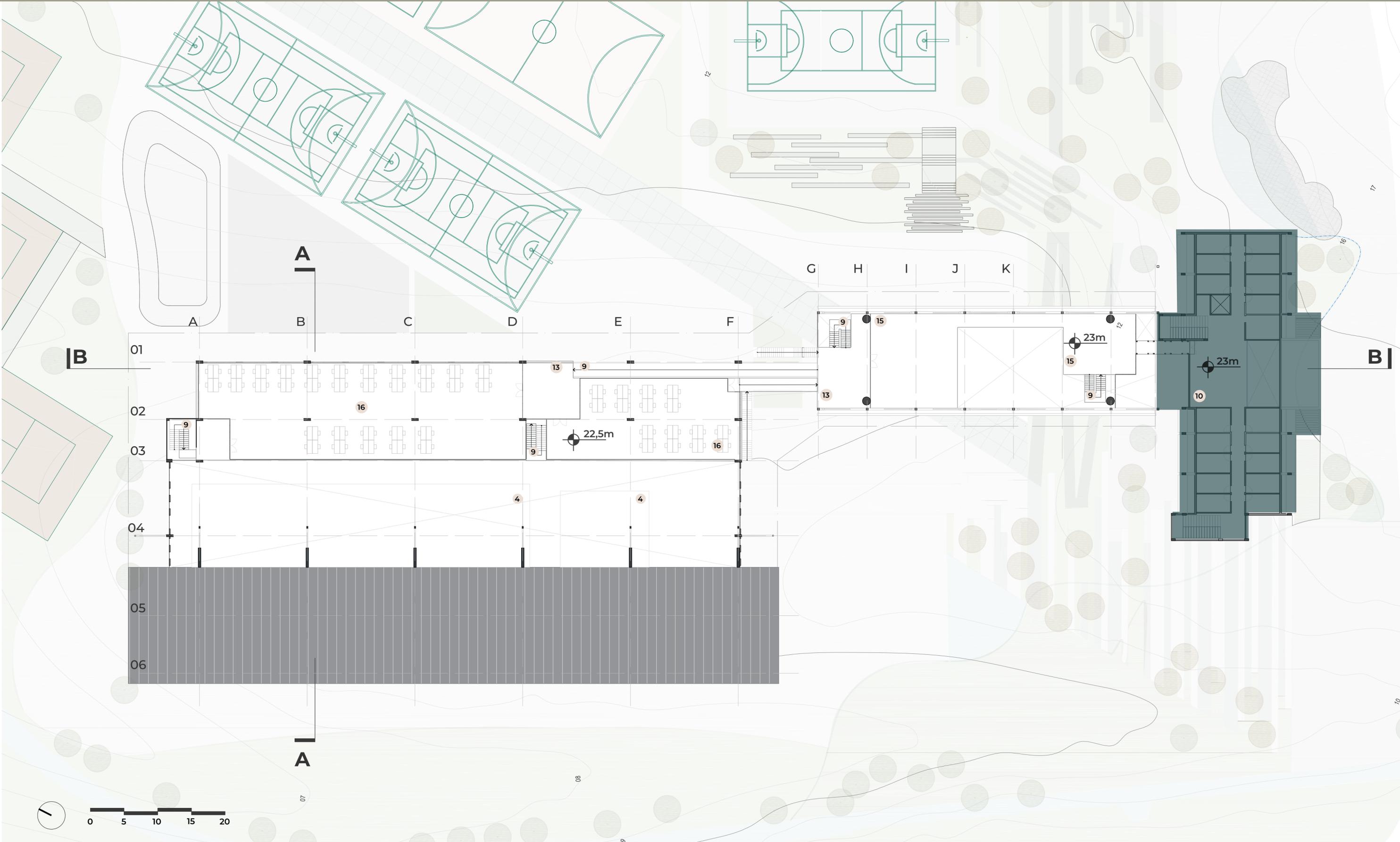
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 2

- 4 Piscina
- 9 Circulação vertical
- 10 Edificação existente
- 12 Prédio ponte: Espaço para prática de lutas e atividades corporais
- 13 Varanda | circulação
- 14 Salas de aula

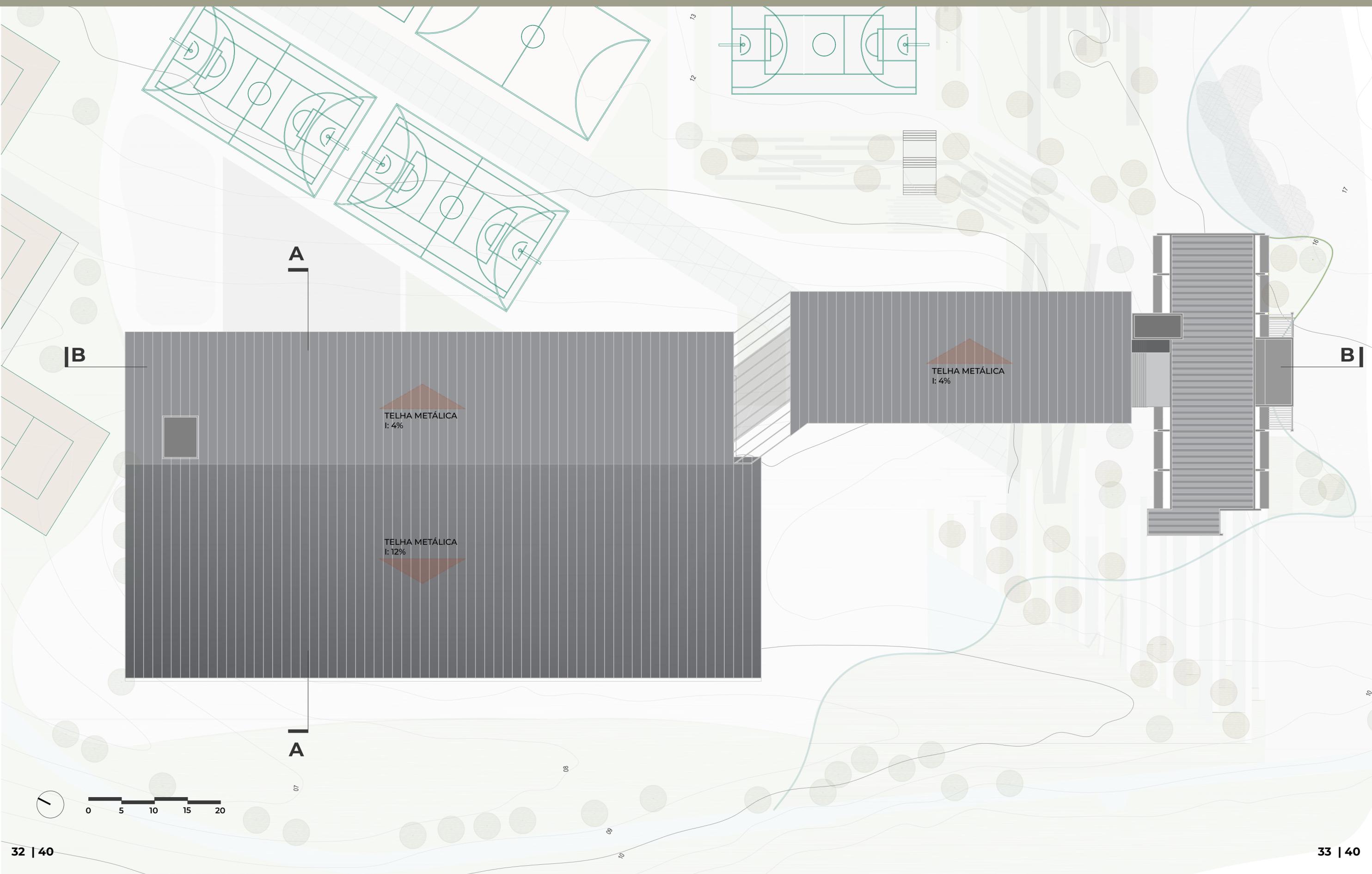


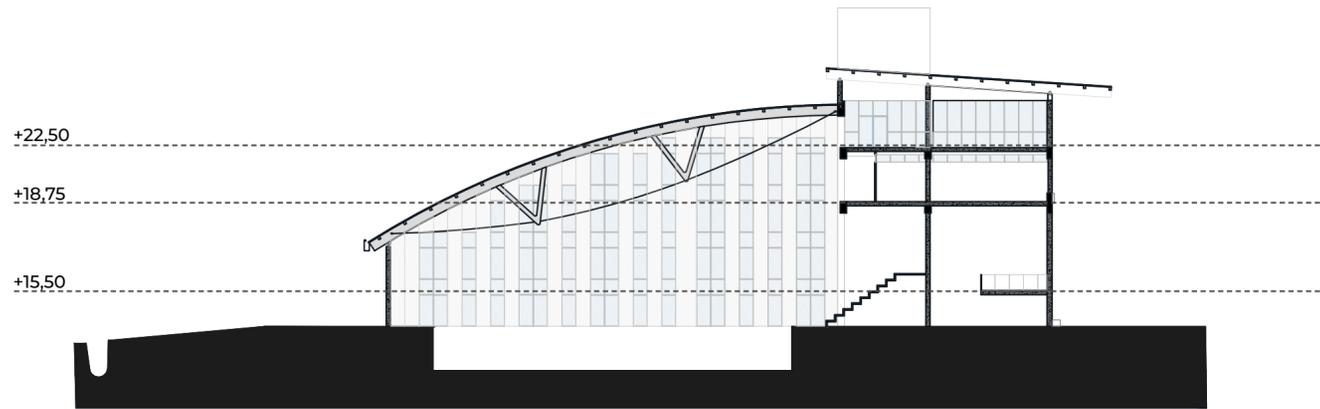
PLANTA BAIXA PAVIMENTO 3

- 4 Piscina
- 9 Circulação vertical
- 10 Edificação existente
- 12 Prédio ponte: Espaço para prática de lutas e atividades corporais
- 13 Varanda | circulação
- 15 Mezaninos
- 16 CEPEME | Laboratório

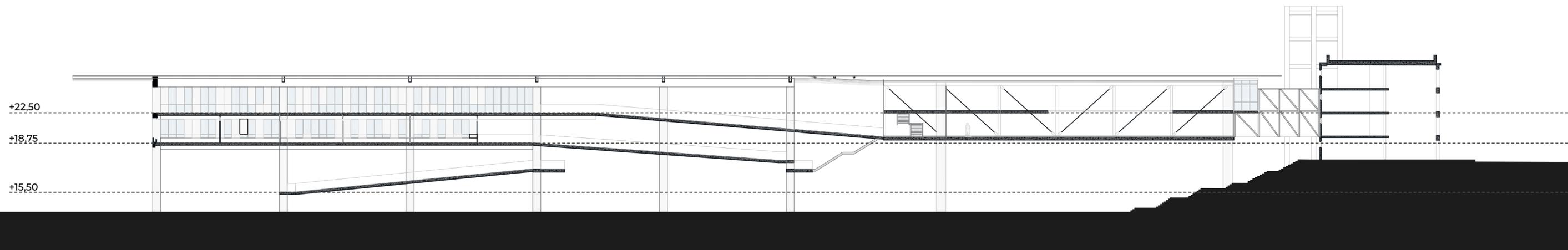


PLANTA DE COBERTURA

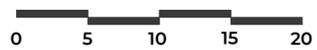


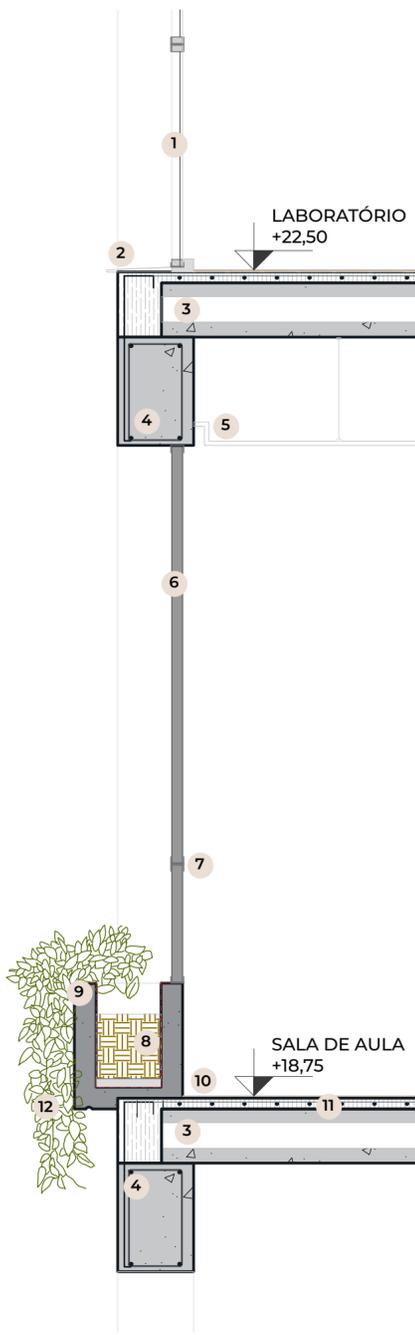
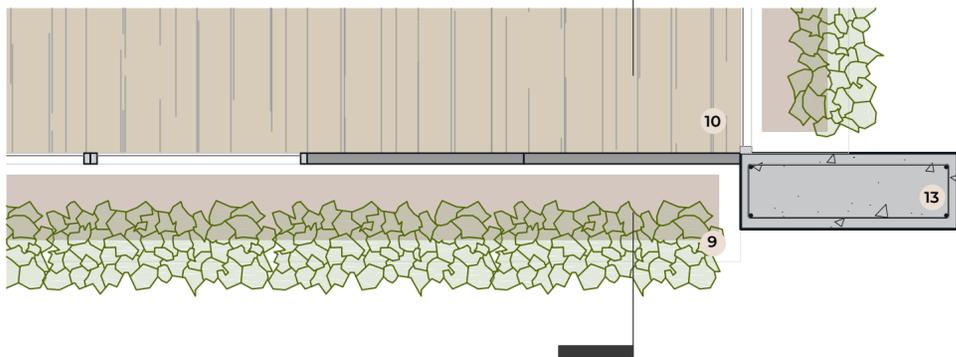
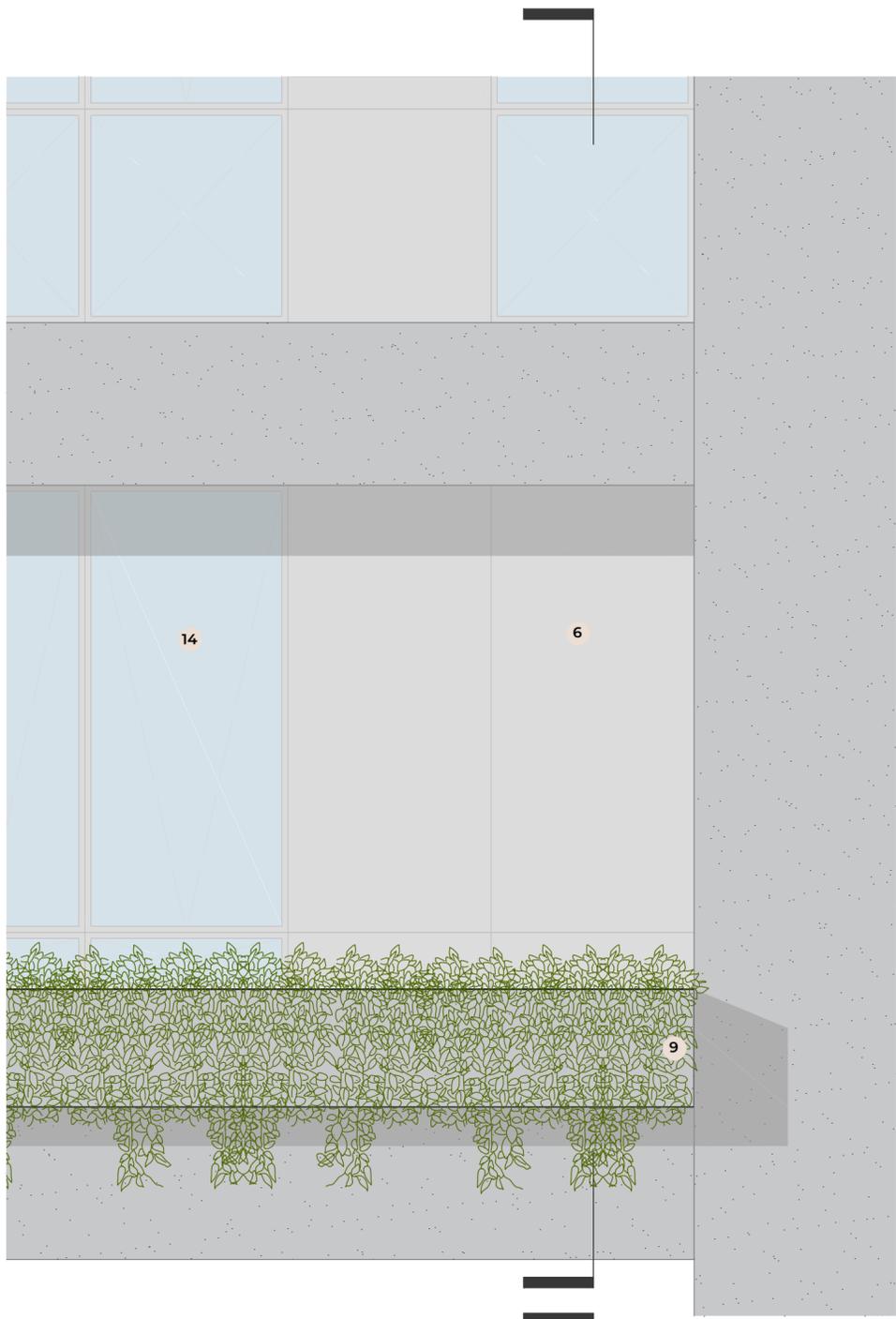


CORTE A



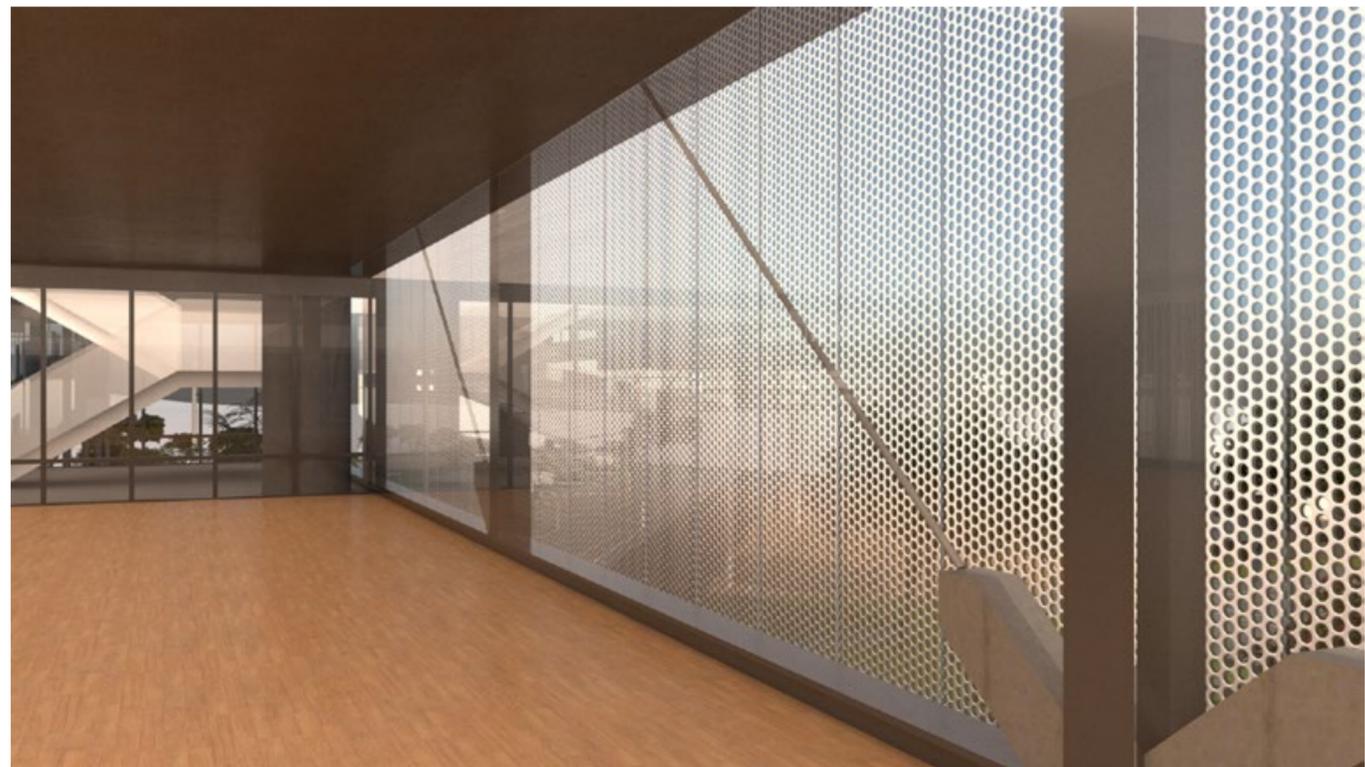
CORTE B

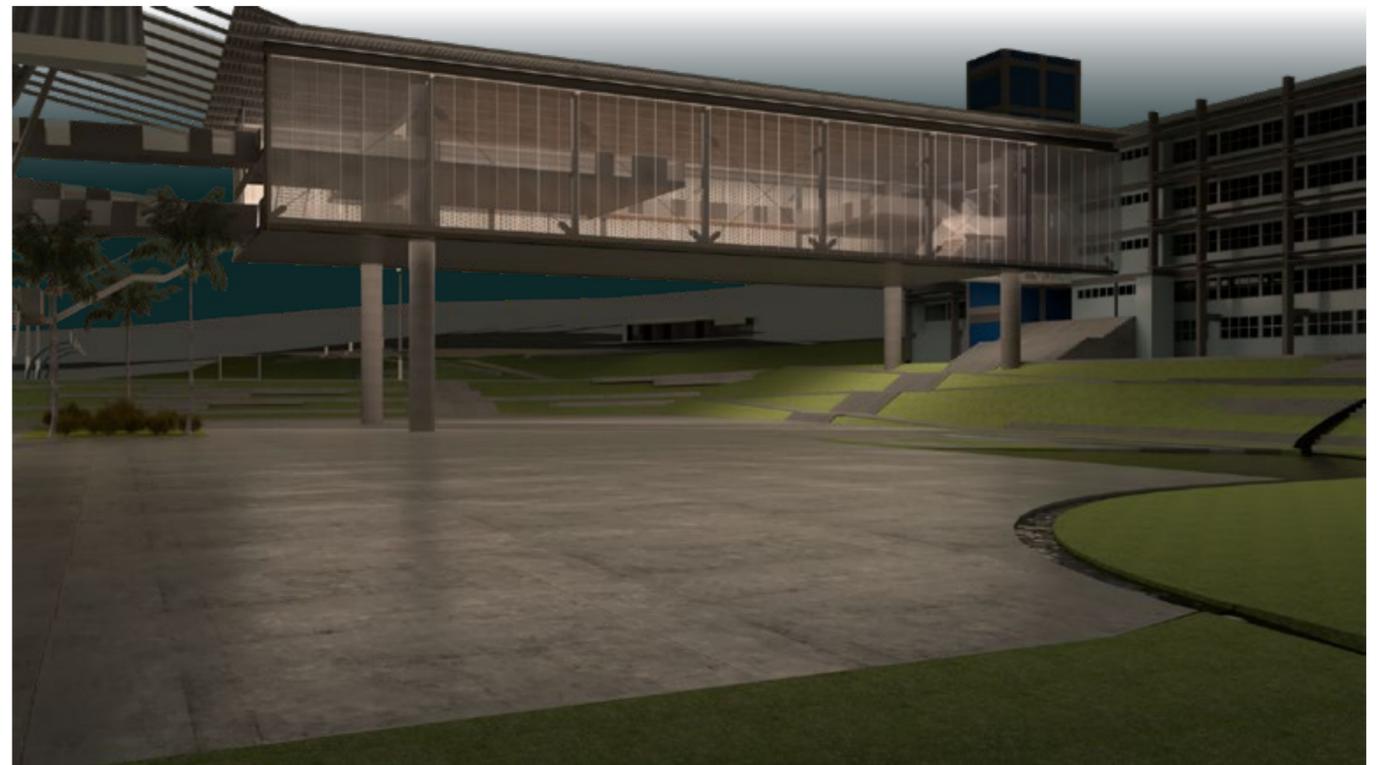




- 1 Janela fixa
- 2 Peitoril pré moldado
- 3 Laje alveolar
- 4 Viga em concreto armado
- 5 Forro em gesso acartonado
- 6 Fechamento cimentício
- 7 Perfil U para fixação dos fechamentos
- 8 Solo compactado
- 9 Floreira em concreto
- 10 Piso laminado
- 11 Contrapiso
- 12 Pingadeira
- 13 Pilar em concreto armado
- 14 Janela maxim-ar

DETALHE FACHADA





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana C. (org.). UFSC 50 anos : trajetórias e desafios. Florianópolis: Ufsc, 2010. 477 p. Disponível em: https://agecom.ufsc.br/files/2010/12/Livro_UFSC50Anos_2010_web.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

GALATTI, Larissa Rafaela. AFEs, Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento. 2019. 49 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Florianópolis, 2017.

SECRETARIA DE ESPORTES (Florianópolis). Universidade Federal de Santa Catarina. Relatório de Autoavaliação Institucional de 2018. Florianópolis: Ufsc, 2018. 22 p.

MELO, Dr. Victor Andrade de. POR UMA HISTÓRIA DO CONCEITO DO ESPORTE: DIÁLOGOS COM REINHART KOSELLECK. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p.41-57, set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Estatuto e regimento geral. Florianópolis: UFSC, 2002. 73 p.

Ferreira, Raimundo. (2007). POLÍTICAS PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO - ESTUDO COMPARATIVO DE ALGUNS SISTEMAS ESPORTIVOS NACIONAIS VISANDO UM CONTRIBUTO PARA O BRASIL.

Conferência internacional da Unesco. "Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte." Paris, 1978.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024 [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina ; Monique Regina Bayestorff Duarte e Vladimir Arthur Fey, organização. - Dados Eletrônicos. - Florianópolis: UFSC, 2020

LOGIT ENGENHARIA CONSULTIVA. Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis - PLAMUS. Florianópolis: Isbn, 2015. 149 p.

PROSUL. Projetos de mobilidade urbana | Floripa BRT Secretaria de Obras | Anel Viário para o Corredor de Transporte Coletivo | Projeto Conceitual BRT (Integração Anel Viário Norte/Sul) | Versão Preliminar. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2015. 67 slides, color.

SUGAI, Maria Inês. Segregação Silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis. 2002. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2002.

Referência: PROSUL. PROJETO EXECUTIVO DO ANEL VIÁRIO PARA CORREDOR DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO: trecho i - segmento dona benta / serviço corinthians. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2016. 390 slides, color. OMS. Noncommunicable diseases. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 19 jan. 2022.

OMS. Urban Health. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/urban-health#tab=tab_1. Acesso em: 19 jan. 2022.

OMS. Obesity. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1. Acesso em: 19 jan. 2022.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JUNIOR, Wanderley. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. 2010. 23 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

PETRY, Eduardo. Fazenda Modelo Assis Brasil. 2013. Disponível em: <http://santacatarinaantiga.blogspot.com/2013/07/fazenda-modelo-assis-brasil.html>. Acesso em: 02 jan. 2022.